NP/11

Raul Castro Denuncia: Ianques Estão Preparando Agressão

Texto na 3ª página

Reunidos em Belo Horizonte Representantes de Milhões de Camponeses

Clamor Nacional Pela Reforma Agrária: A Terra Deve Pertencer a Quem a Trabalha

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III — Rio de Janeiro, semana de 17 a 23 de novembro de 1961 — Nº 145

Substituição do Gabinete

ORLANDO BONFIM JR.

A SITUAÇÃO atual — dizem todos — não pode continuar. Até os mais reacionários são forçados a se manifestar pelas reformas de base. Não querem nenhuma reforma de base, é claro. Ou melhor: querem empulhar o povo com soluções que exatamente frustrem as reformas de base. Mas, a atitude de defensores de mudanças na estrutura econômica e social do país, que assumem, dá a idéia do vigor com que essas exigências se apresentam. É tal o grau de consciência da sua necessidade que a elas não ousam se opor frontalmente. Como está não pode, realmente, continuar. E não se trata de retocar apenas a fachada da casa: é preciso modificar os alicerces.

QUE TEM feito até agora o governo, além de discursos? O Programa que apresentou ao Parlamento é reacionário e entreguista e, por isso mesmo, sua aplicação, ao contrário de resolver, leva ao agravamento de todos os problemas. A última fala do sr. Tancredo Neves vem tornar êsse aspecto da situação ainda mais claro. Insiste o primeiro-ministro na continuação da política econômico-financeira preconizada pelo FMI. A Instrução 204 — afirmou — é irreversível. Isso significa que também continuarão a atuar fatôres decisivos da calamitosa situação a que chegamos. Fragmenta-se o govêrno, por outro lado, numa série de governinhos, em que cada ministro se transforma no senhor todo-poderoso de seu setor e, na verdade, não faz outra coisa senão servir aos grupos econômicos a que esta ligado. E o resultado de tudo isso é o que estamos vendo. Dêsse Gabinete não pode o povo esperar nenhuma solução para os seus problemas.

E QUE FAZ, de sua parte, o Parlamento? Não se coloca, evidentemente, à altura das novas responsabilidades que assumiu em virtude da adoção do parlamentarismo. E menos ainda corresponde ao avanço já atingido no Brasil pelo processo democrático. Fala-se muito, ultimamente, em democracia representativa. É inegável que se torna cada vez mais sensível a participação ativa do proletariado — e também dos camponeses — na vida política do país. Entretanto, não se pode dizer que essas fôrças fundamentais da sociedade brasileira estejam representadas no Parlamento. O que nêle prepondera são os representantes das fôrças retrógradas, cujos interêsses se opõem às reformas de base por todos proclamadas como indispensáveis. Por isso mesmo, projetos que surjam e que fiquem apenas entregues às delicadas mãos dos senhores deputados e senadores terão como melhor destino o sono eterno nas gavetas.

DEVE-SE levar em conta que as correntes políticas mais reacionárias não estão imobilizadas. Ao contrário atuam ativamente, dentro e fora do govêrno. Mais do que manter a situação que aí está (sem realizar nenhuma reforma de base) chegam a pretender impor retrocessos ao país. As cúpulas do PSD e da UDN não ocultam suas intenções. O acôrdo de compromissos com que procuraram encerrar a crise de Agôsto já se tornou, por assim dizer, incômodo. Querem alterar as regras do jôgo, esvaziando o presidente da República de todos os podêres. Aumentariam, assim, o contrôle que exercem através da maioria reacionária do Parlamento. E já se sabe em que sentido usariam êsse maior contrôle.

OS GOLPISTAS, do seu lado, não perdem um minuto sequer. Continuam tecendo a sua trama ignominiosa. Utilizam-se das facilidades criadas pela política conciliatória que o próprio govêrno segue. Até hoje impunes, conservados uns nos postos que ocupavam e nos quais agiram contra a nação, premiados outros com postos antes ocupados por quem soube opor-se a baderna, reagrupam suas fôrças e se preparam para nova investida.

É NECESSÁRIO ter-se também em vista que a situação que atravessamos pode ser agravada precipitadamente pela ação de outros fatôres. Queremos nos referir a um apenas, mas que é de extraordinária importância. Trata-se da invasão de Cuba, que está sendo preparada pelos Estados Unidos, conforme tem sido denunciado, para ainda êste ano. Essa ameaça exige, antes de tudo, que seja com rapidez intensificada a solidariedade ao povo cubano e ao govêrno de Fidel Castro. E deve também alertar todos os democratas e patriotas para as possíveis conseqüências do ataque a Cuba na situação interna do nosso país, ante a exacerbação das fôrças pró-imperialistas, que tudo procurarão fazer para impedir que nosso povo cumpra seu dever de colocar-se com decisão em defesa do povo cubano.

ESTAMOS, pois, diante de uma situação que exige seja intensificada a mobilização das fôrças populares e progressistas. Quanto aos comunistas, sua orientação já está traçada, na última Resolução. Cumpre dar maior impulso à sua atividade política. O lançamento das bases da organização da Frente de Libertação Nacional possibilita que se unam, nos municípios e nos Estados, nos locais de trabalho e de residência, em tôda parte enfim, aquêles que desejam libertar o Brasil dos entraves ao seu progresso e da espoliação dos monopólios estrangeiros. Nesse sentido devem ser concentrados todos os esforços.

O CAMINHO, que no momento se apresenta, como saída para a situação insustentável que o país atravessa, é o da luta organizada das massas pela substituição do atual Conselho de Ministros por outro que seja efetivamente capaz de realizar reformas de base. Basta de palavras. Basta de reconhecer que como está não pode continuar. Trata-se de tornar as mudanças uma realidade. Se o gabinete do sr. Tancredo Neves, pela sua política e pelos seus atos, se revela incapaz de realizar as reformas exigidas, impõe-se sua substituição por outro que, refletindo o grau de consciência e as aspirações dos trabalhadores e de todo o povo, se disponha a realizar o que os trabalhadores e o povo esperam. Acreditamos que êsse é o caminho a seguir. A necessidade de convocação da assembléia constituinte poderá vir a surgir, em conseqüência do próprio curso e dos resultados da luta das massas por um govêrno que passe a enfrentar e a dar de fato solução aos seus problemas. Mas, dentro da perspectiva imediata se apresenta o objetivo de lutar pela substituição do gabinete Tancredo Neves por outro capaz de realizar as transformações de estrutura que os interêsses da nação exigem.

A Mulher Participa da Luta Contra o Latifúndio

INSTALOU-SE no dia 14, em Belo Horizonte, com a presença de milhares de pessoas, o Primeiro Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. Conta o Congresso com a representação de delegações de todo o país, de todos os setores do campesinato, de especialistas em problema agrário.

REUNE-SE a mais importante assembléia de lavradores e trabalhadores agrícolas num momento em que a questão agrária no Brasil passou à ordem-do-dia, e tema de debates na imprensa, no parlamento, nas instituições governamentais. Tornou-se de tal forma um problema premente que até mesmo os que temem uma mudança na estrutura agrária no país lançam mão de medidas destinadas a eludir a questão. É o caso, por exemplo, de um Carvalho Pinto, governador de São Paulo, com a sua "revisão agrária", simples remendo mal posto no regime latifundiário num Estado da Federação. É o caso, também, de um Cid Sampaio, em Pernambuco, com seu "plano pilôto da política de colonização do Estado" e que se resume, na melhor das hipóteses, em dar terra a 5 mil famílias, em cinco anos, quando já hoje existem 150 mil famílias sem terra naquele Estado. Por trás do plano, os próprios latifundiários de Pernambuco promovem negociatas com terras, vendendo-as ao Estado por preços muito superiores ao seu justo valor.

E QUE dizer dos demais Estados do Nordeste, onde a situação é explosiva? Que dizer do Brasil Central, onde a luta pela terra tem assumido inclusive a forma de luta armada? Que dizer do extremo sul, onde também o latifúndio, com seus remanescentes feudais, constitui um obstáculo ao pleno desenvolvimento regional?

É VERDADE que a reforma agrária já é reconhecida hoje nos meios oficiais como uma das mais urgentes reformas de base a serem enfrentadas. Mas tôda uma experiência histórica das reivindicações populares em nosso país e os fatos mais recentes indicam que as classes dominantes — os latifundiários e a própria burguesia (com exceção de alguns setores desta última) protelam o quanto podem as reformas que interessam ao povo e aos trabalhadores. A abolição da escravidão é o melhor exemplo neste sentido. Só quando o instituto servil já caia de pôdre e, sobretudo, quando as massas populares saíram à rua na luta pela libertação dos negros, foi que as classes dominantes cederam e reconheceram a emancipação.

O PROBLEMA da terra chega a seu ponto crítico. Até mesmo um Presidente da República reconheceu que a nossa atual estrutura agrária está em ruínas e se desmorona. É hora de derrubá-la para sempre. Não é possível contemporizar mais com a manutenção do latifúndio semifeudal, hoje um dos grandes entraves — ao lado do imperialismo — ao nosso pleno desenvolvimento econômico e social.

O CONGRESSO de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas reunido em Belo Horizonte poderá marcar nova etapa na luta pela reforma agrária. Constitui uma séria advertência ao Govêrno e, sobretudo, ao Parlamento, de que as massas rurais brasileiras, com a simpatia e a solidariedade dos operários, dos estudantes, da intelectualidade, dos industriais progressistas, lutará cada vez mais enérgica e decididamente pela reforma agrária, levando de roldão todos os empecilhos que se lhe anteponham. Texto na 3ª página.

Operários e Estudantes ao Lado Dos Camponeses

Reuniões São Realizadas em Todos os Estados

Brizola: Organizar os Comitês da FLN
Texto na 3ª pág.

Barnabés Querem 50% Até o Natal
Texto na 2ª pág.

Discurso de Tancredo Defend Política do FMI e Dos Trustes
Texto na 3ª página

«CUBA É EXEMPLO E INSPIRAÇÃO»
Texto na 5ª página

PAULISTAS LUTAM CONTRA TRUSTES DE ENERGIA ELÉTRICA
Texto na 2ª página

Livros Soviéticos
Leia na 5ª pág.

Servidores Públicos Exigem Aumento de 50% Até o Natal

A Confederação Nacional dos Servidores Públicos está conclamando as entidades representativas dos servidores de todo o país a intensificar as manifestações em favor da votação, pelo Congresso Nacional, de um aumento de 50% nos vencimentos dos funcionários federais e autárquicos, a ser pago ainda no mês de dezembro, para que os "barnabés" possam passar um Natal melhor com as suas famílias.

No momento, a Confederação e demais entidades representativas do funcionalismo recomendam o envio de telegramas e memoriais ao presidente da República e ao Conselho de Ministros, solicitando o envio urgente de mensagem ao Congresso Nacional, dispondo sôbre o reajustamento de 50% nos vencimentos do funcionalismo federal e autárquico. Do mesmo modo, recomenda sejam intensificadas as manifestações em favor do imediato enquadramento do pessoal das autarquias e o pagamento dos vencimentos atrasados, desde 1 de dezembro do ano passado.

CONCENTRAÇÃO NA GUANABARA

A Federação Carioca dos Servidores Públicos, em sua última reunião, decidiu que tôdas as suas filiadas devem promover a imediata coleta de assinaturas para um memorial-monstro a ser enviado ao Conselho de Ministros, reclamando o reajustamento de 50% nos vencimentos dos servidores, e pagamento do mesmo até o dia 25 de dezembro vindouro.

No dia 24, do corrente, os funcionários federais e autárquicos da Guanabara realizarão uma grande concentração na Esplanada do Castelo, que marcará o ponto alto da campanha.

AUMENTO DOS MILITARES

Também os militares do Exército, Marinha e Aeronáutica já iniciaram os contactos com o primeiro-ministro, tendo em vista a obtenção do reajustamento dos seus vencimentos, aviltados durante um ano de crescente inflação, no qual o custo de vida subiu de mais de 50%, deixando em situação de tremenda dificuldade todos aquêles que vivem exclusivamente dos seus vencimentos e salários.

O próprio Govêrno, considerando a alta do custo da vida no ano em curso, determinou uma elevação de 40% nos níveis de salário mínimo. Bastaria essa mesma medida do Govêrno para justificar a imperiosa necessidade da elevação dos vencimentos dos funcionários civis e militares.

Determinando a elevação do salário mínimo de 9.600 cruzeiros para 13.440 cruzeiros, o Govêrno deixou em situação irregular os padrões de vencimentos dos funcionários civis e militares, notadamente os daqueles situados entre os níveis 1 e 5, que recebiam vencimentos entre Cr$ 9.600,00 e Cr$ 13.000,00, e que foram todos reajustados para 13.440 cruzeiros, numa violação ao próprio Plano de Classificação, que estabelece um escalonamento, agora anulado com o pagamento de vencimento igual para cinco níveis diferentes.

Percebendo os mesmos vencimentos decretados há um ano, e alguns recebendo ainda o abono provisório de 44%, em virtude de a burocracia do DASP não haver concluído o enquadramento de inúmeras autarquias, os servidores não vêm outro caminho para a solução imediata das suas dificuldades financeiras, a não ser o da luta enérgica, em todo o país, no sentido de exigir do primeiro-ministro o envio da mensagem ao Congresso Nacional, solicitando o reajustamento de 50% nos vencimentos do funcionalismo federal e autárquico.

BANCÁRIOS GRATOS A NR

O [illegible] dos Bancários da Guanabara dirigiu-nos ofício, em que transmite "os agradecimentos da classe bancária carioca pela posição honesta, objetiva e ao mesmo tempo compreensiva de nossos motivos, assumida por êsse vibrante jornal, durante a recente greve em que nos empenhamos".

Lembra aquela entidade que, em conseqüência da ampla e fiel cobertura dada por NOVOS RUMOS aos acontecimentos, a Assembléia realizada no dia 26 de outubro, aprovou um voto de reconhecimento a êste jornal.

DELFA atrasa pagamentos e demite trabalhadores: Macaé

Mais de 150 trabalhadores, alguns com mais de 5 e 6 anos de serviços prestados à famigerada DELFA, de propriedade do sr. Eudóxio Macedo se encontram amargando uma injusta despedida, sem que até o momento a firma se digne providenciar sequer a entrega das Carteiras Profissionais, que se encontra desde abril em seu poder.

Revoltados com os seus vencimentos constantemente atrasados, os trabalhadores da DELFA (concessionária da Estrada de Ferro Leopoldina) resolveram suspender suas atividades, reclamando a pronta regularização dos pagamentos, bem como a concessão de suas férias em atraso.

Os patrões, demonstrando a mais absoluta insensibilidade, não pestanejaram e demitiram em massa os bravos operários, sem a mais leve consideração aos justos reclamos de seus servidores, utilizando a velha arma de dividir para enfraquecer, e assim conseguir melhor alcançar seus objetivos. Já com as Carteiras Profissionais em suas mãos, a firma as retém, esperando que cada trabalhador as procure, individualmente, forçando acôrdos lesivos aos interêsses dos trabalhadores.

Organizados em sua recém-fundada Associação Profissional, contando com a solidariedade ativa dos sindicatos de trabalhadores de Macaé, notadamente o valoroso Sindicato dos Ferroviários, os trabalhadores da DELFA, já se dirigiram ao Delegado Regional do Ministério do Trabalho e à Federação da Construção Civil, reclamando medidas que ponham fim à imoralidade da impatriótica firma, cujo contrato com a Leopoldina precisa ser imediatamente revisto.

CÂMARA PELA LEGALIDADE DO PARTIDO COMUNISTA

De autoria do combativo vereador Walter Quaresma da Costa, a Câmara Municipal de Macaé, aprovou requerimento favorável à Legalidade do Partido Comunista Brasileiro.

O trabalho de recolhimento de firmas para o Registro Eleitoral do Partido Comunista, se processa, contando com a simpatia da população e dos trabalhadores da cidade de Macaé.

"REVISTA DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS"

Acaba de surgir o primeiro número da "Revista de Estudos Sócio-Econômicos", editada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos de São Paulo. O nôvo órgão substituirá o "Boletim do DIEESE", que aparecia desde maio de 1960.

Em seu editorial, afirma a revista que "é nosso intuito esclarecer os grandes problemas de ordem econômica e social que o nosso país enfrenta, os quais dizem respeito, de perto ou longinquamente, ao homem que vive do seu trabalho".

Além de material estatístico, divulga a revista estudos sôbre a situação econômico-social da classe trabalhadora, e as funções do Sindicato na sociedade brasileira moderna, bem como problemas do Direito Trabalhista e da Previdência Social.

Interior Paulista: Luta Contra Trustes de Energia

Os municípios do interior paulista estão empenhados, desde alguns anos, na campanha pela melhoria dos serviços de energia elétrica. É conhecida a precariedade do fornecimento de energia e luz nas cidades do interior, com graves prejuízos para o desenvolvimento industrial de importantes centros da Média e Alta Sorocabana; da Baixa e Alta Paulista de tôda a Araraquarense; do Vale do Paraíba, do Litoral da Mogiana, etc.

Na verdade, casos há em que a falta ou ineficiência dos serviços de energia chega a constituir caso de calamidade pública, determinando explosões populares, como as de Jaboticabal, São João da Boa Vista e Tatuí.

Em todos êsses casos ficou comprovada a incapacidade das emprêsas particulares de organizar e dirigir tal serviço público. E naqueles casos em que atua o truste da energia — a Light ou a Bond and Share — a situação se complica, com interferência dos agentes do poder público estadual, dificultando a ação das autoridades municipais, que se vêem tolhidas de tomar as providências necessárias à encampação da emprêsa.

O EXEMPLO DE TATUÍ

Os homens do interior, no entanto, já tomam consciência de que o problema da energia elétrica é questão de sobrevivência para o município e de que a tese, segundo a qual êsse serviço é deficitário, não passa de lenda para enganar o povo.

O exemplo de Tatuí é típico. A emprêsa San Juan de Eletricidade vinha, como as demais emprêsas particulares, levando o desespêro à população e freando o desenvolvimento industrial da cidade. O prefeito e a maioria dos vereadores locais resolveram pôr um paradeiro a tal abuso. A Câmara, por proposta do Executivo da cidade, autorizou a municipalidade a encampar, mediante o pagamento de indenização, a emprêsa particular, que sempre alegava ser deficitário o serviço.

A encampação foi feita, apesar da resistência do presidente da Câmara, homem da U.D.N., intimamente ligado à emprêsa, que contava, também, com apoio do sr. Quintanilha Ribeiro, antigo chefe da Casa Civil do ex-presidente Jânio Quadros.

Travou-se então verdadeira batalha: o povo apoiando o ato do prefeito, referendado pela maioria da Câmara de [illegible], e de outro, a emprêsa particular, subvencionada pela Bond and Share e escorada em figuras do govêrno estadual e federal. O prefeito convocou comícios, foi à praça pública, denunciou a traição, afinal, plenamente confirmada com decreto do sr. Jânio Quadros, que anulara a encampação e nomeara interventor na emprêsa.

O povo protestou. E os líderes nacionalistas e municipalistas de Tatuí apelaram para os municípios vizinhos, que lhes deram inteira solidariedade, realizando uma reunião intermunicipal naquela cidade, que contou com a participação dos líderes nacionalistas e com o apoio da Associação Paulista de Municípios. A reunião aprovou o "Protocolo de Tatuí", que é uma carta municipalista-nacionalista, abrindo frontalmente a luta dos municípios do interior contra o truste da energia elétrica e lançando as bases da criação de emprêsas autarquicas intermunicipais, para distribuição da energia elétrica em todo o Interior.

Os resultados do movimento não tardaram e ainda recentemente o juiz da Vara da Fazenda Nacional acaba de dar ganho de causa a Tatuí, não tomando conhecimento do decreto do sr. Jânio Quadros, que determinara intervenção na emprêsa municipal. Resolveu o magistrado confirmar a encampação.

E os números estão aí para desmentir a tese de que as prefeituras são incapazes de dirigir serviços públicos: o balanço da emprêsa municipal de energia elétrica de Tatuí acusa um lucro líquido de cêrca de quinhentos mil cruzeiros mensais.

JAÚ SEGUE O EXEMPLO

A situação de tôda a zona de Jaú é de calamidade pública em relação à energia elétrica. A Cia. Paulista de Fôrça e Luz, subsidiária da Bond and Share, é quem domina ali êsse importante setor. Suas linhas se estendem a Baurú, atingindo a Alta Paulista e a Noroeste e até cidades da Sorocabana, como Campos Novos Paulista. Neste último município, aliás, é curiosa situação, onde o dedo do diretor da USELPA, sr. Mário Lopes Leão, homem do Conselho Administrativo da Light, aparece. Campos Novos Paulista dista poucos quilômetros da Usina do Paranapanema, de propriedade da USELPA Entretanto, a energia, ao invés de ser ali fornecida por essa emprêsa do govêrno do Estado, o é pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, cuja usina está situada nas proximidades de Baurú. Com isto, o quilowatt encarece e a população tem que pagar energia mais cara e pior.

Cansada de aturar os abusos da Cia. Paulista, e seguindo o exemplo de Tatuí, a Câmara Municipal de Jaú resolveu encampar os serviços de distribuição de energia naquele município Ocorre, ali, por outro lado, que está prestes a ser inaugurada a Usina de Bariri, pertencente a outra emprêsa estatal — a SHERP, devendo agora os jauenses lutar para que o fornecimento de energia seja feito por essa emprêsa e não mais pela Cia. Paulista.

NA ALTA ARARAQUARENSE

O movimento em defesa das populações do interior toma corpo também na Alta Araraquarense, onde trinta e dois prefeitos subscreveram memorial endereçado ao governador Carvalho Pinto, pondo-o a par da situação de calamidade em que se encontra tôda a zona pela falta de distribuição de energia elétrica e comunicando-lhe que estão dispostos a organizar uma emprêsa intermunicipal distribuidora. Convidam o govêrno do Estado a participar da autarquia que pretendem organizar.

O memorial conclui afirmando: "Uma vez organizada uma companhia de distribuição, cuja finalidade seja a de promover a distribuição, bem como as reformas e ampliação das rêdes de distribuição em todos os municípios, para atender às necessidades de energia elétrica na medida que estas exigirem, estará assegurado o desenvolvimento e o bem-estar das comunas servidas.

Com a interligação da termoelétrica com a Usina Hidrelétrica de Avanhandava com a Cia. Nacional de Catanduva, a maior parte da energia sendo fornecida por esta usina, fica o govêrno do Estado colocado em posição que lhe permitirá examinar as novas condições para o cálculo das tarifas de energia, podendo também atender aos reclamos de todos os municípios pela redução das tarifas atualmente vigorantes e que são reconhecidamente muito elevadas".

SALÁRIOS DE MISÉRIA PRODUZEM RIQUEZAS

Roberto Morena

O estabelecimento de um autêntico salário profissional está na ordem-do-dia, é uma reivindicação que não pode ser mais adiada. Já vinha sendo reclamada há muitos anos mas se tornou aguda com os sucessivos aviltamentos salariais pela mais baixa remuneração percebida pelos trabalhadores: o salário mínimo.

Não precisamos ir além do que aconteceu depois de 18 de outubro do ano passado. A partir dessa data o salário mínimo passou a ser de 9.600 cruzeiros mensais. Antes era de 6.000 cruzeiros, houve, pois, uma majoração de 60%. Os acôrdos salariais efetuados após raramente atingiram a essa marca. Nesse instante a grande, absoluta maioria de trabalhadores, velhos e experientes profissionais tiveram seus salários nivelados ao mínimo. Com a revisão dos antigos acôrdos estabeleceu-se, então, uma pequena diferença que foi novamente anulada com a passagem do salário mínimo para 13.440 cruzeiros, em 16 de outubro deste ano.

Realmente não dispomos de estatísticas exatas para avaliarmos qual a percentagem dos trabalhadores que só ganham o salário mínimo. Mas podemos afiançar que em média 70% dos trabalhadores só percebem a remuneração mínima. Há indústrias como, por exemplo, a da construção civil e a textil, onde esse número talvez, seja ultrapassado. A mão-de-obra feminina na sua quase totalidade é paga na base do salário mínimo.

Esta situação provoca uma verdadeira desvalorização da mão-de-obra e é motivo de uma enorme espoliação dos trabalhadores. Há, ainda, os que ganham o salário mínimo como ajudantes, serventes, aprendizes, que executam tarefas dos profissionais, sem perceberem a remuneração adequada.

Não foi por acaso que na recente greve dos bancários a justa reivindicação do estabelecimento do salário profissional constituiu um dos pontos mais difíceis para se chegar a um acôrdo. Por isso se formou uma comissão composta de representantes de empregados, empregadores e técnicos do MTPS, presidida pelo próprio ministro do Trabalho, para estudar e dar parecer sôbre a matéria dentro do prazo de 90 dias.

Há já alguns passos dados para o estabelecimento de salário profissional. Em alguns acôrdos constam cláusulas que determinam algumas divisões por setores de atividades no mesmo ramo industrial, com salários diferentes. Nos rodoviários há salários para os motoristas, trocadores e despachantes. Apenas não se especifica que nessa divisão não se estabeleceu ainda o valor e a capacidade dêsses profissionais. Já no transporte ferroviário, marítimos e nos portos, há um enquadramento ou uma classificação profissional.

Nos outros ramos industriais ou no comércio, tudo é improvisado e obedece a uma péssima tradição. Não se observa a capacidade profissional, nem o tempo de serviço, as dificuldades da profissão ou os riscos que dela dimanam. Em fim, há um verdadeiro desprêzo pelo valor profissional, pelo tempo que o trabalhador gastou em aprendizagem. Depois de tudo isso se clama pela maior produtividade e pela intensidade de trabalho.

Os empregadores, principalmente, seus técnicos e conselheiros, por meio de seus abundantes órgãos de publicidade, culpam não a seus métodos de exploração, mas ao estabelecimento do salário mínimo e suas revisões como responsáveis pelo aviltamento do salário dos profissionais. Isto não é verdade.

O que se vê é que quando um trabalhador adquire, à custa de seu esfôrço, uma melhor capacitação, os empregadores não lhe dão uma remuneração correspondente. Só adquirem aumentos por meio de lutas coletivas, acôrdos ou greves. Merecimento, compensação pelo valor profissional, não existe, é letra morta.

Recrudesce a campanha pelo estabelecimento do salário profissional, tendo como base imediata o seu índice mínimo. Esta campanha tem que ocupar uma atenção séria e concentrada do movimento sindical. Essa luta une os que ganham o salário mínimo e os que já adquiriram uma capacitação profissional, que reclamam uma remuneração justa e adequada.

Antes que se faça um cálculo preciso em cada ramo de atividade, poderia ser reclamado, como aliás está sendo feito, um aumento imediato de 50% de diferença nos salários não atingidos pelo nível mínimo. Assim teríamos, no Estado da Guanabara, o salário mínimo para um profissional de 20.160 cruzeiros, e daí para cima.

Isso é possível. Agora se luta pelo reajustamento nos acôrdos, antes de seu término, numa média de 40%. Conseguida essa reivindicação, terá um certo aumento os que ficaram com seus salários nivelados ao mínimo. Vários são os caminhos para a conquista do salário profissional. Há as Comissões Paritárias, há as inclusões dessa cláusulas nos acôrdos salariais, etc. Mas todos exigem mobilização, movimento de massa, atuação mais viva e mais dinâmica das organizações sindicais.

Para essa justa conquista, pode-se dizer, os trabalhadores estão dispostos a lutar até a vitória final de sua reivindicação.

Expulsão de Deocleciano Como Traidor e Ladrão de Operários

"Necessitamos de uma reforma administrativa na CNTI, precisamos de uma reforma urgente nos seus Estatutos. É dever da CNTI participar de todos os acontecimentos nacionais, mas positivamente, ao lado do povo, da Nação e principalmente dos trabalhadores". Êsse é um dos trechos da proclamação que os dirigentes sindicais Clodismidt Riani, Heracy Fagundes Wagner, Daniel Soares e Francisco Plácido Chagas, respectivamente vice-presidente, 2º secretário, 1º e 2º tesoureiros da CNTI lançaram aos trabalhadores da indústria, conclamando-os à luta pela renovação da diretoria do órgão máximo dos trabalhadores na indústria do país, nas eleições que se realizarão entre 8 e 10 de dezembro vindouro.

REERGUER A CNTI

"Nosso objetivo principal — cita o documento — é reerguer o prestígio da Confederação perante a opinião pública brasileira e elevar cada vez mais o seu prestígio perante as organizações internacionais, no sentido de representar de fato e de direito a família trabalhadora industriária brasileira, dentro dos princípios sadios, de propósitos elevados, para que os trabalhadores consigam ter um orgão de cúpula que, cônscio de suas responsabilidades, defenda de fato as reivindicações das entidades filiadas e dos trabalhadores em geral, principalmente dos industriários."

Infelizmente — acentua o documento — a nossa Confederação, apesar de nossos esforços, continua com uma administração que não representa os anseios dos trabalhadores, o mesmo acontecendo, para tristeza nossa, com referência à sua atuação nos acontecimentos nacionais como se verificou na última crise político-administrativa que abalou nossa pátria."

ACUSAÇÕES A DEOCLECIANO

Na verdade, não apenas os quatro signatários da proclamação se encontram empenhados na substituição dos srs. Deocleciano de Holanda Cavalcanti, Ary Campista e Oswaldo Veloso da CNTI. Êsses inimigos jurados dos trabalhadores, cínicos agentes da política divisionista da ORIT, serviçais das fôrças golpistas que se opõem ao desenvolvimento econômico de nossa pátria e à emancipação da classe operária, têm contra si todos os autênticos líderes sindicais. Recentemente, 23 membros do Conselho de representantes da CNTI, dentre os quais o conhecido dirigente metalúrgico Benedito Cerqueira, dirigiram um memorial ao ministro do Trabalho, através do presidente da República, denunciando os roubos de Deocleciano na CNTI e exigindo o seu afastamento da direção da entidade, a fim de que a sua diretoria pudesse apurar, livremente, tôdas as irregularidades cometidas por Deocleciano e seus serviçais.

ESCÂNDALO DA IMOBILIÁRIA

Quanto às declarações de Deocleciano, pretendendo, através de matéria paga, considerar encerrada a questão dos cinco milhões de cruzeiros que embolsou, e que eram destinados à construção de casas para trabalhadores, o líder Clodismidt Riani acentua que Deocleciano volta a mentir, uma vez que não efetuou nenhum pagamento referente às quatro prestações, conforme acôrdo feito com o presidente da Comissão de Impôsto Sindical, para liquidação da dívida de cinco milhões de cruzeiros.

VENDA DO CARRO DA CNTI

Além de se colocar sistematicamente em posição contrária aos interêsses dos trabalhadores e do país, Deocleciano avança no patrimônio da CNTI, com o maior descaramento. Citam os líderes sindicais, na denúncia encaminhada ao Ministério do Trabalho, que o referido cidadão tomou 350 mil cruzeiros emprestados à CNTI para comprar um automóvel, depois vendeu o automóvel e não pagou o que devia à entidade. Deocleciano afirma, em nota à imprensa, que o carro era dêle, e que podia vendê-lo. Mas Riani, vice-presidente da Confederação, esclarece: "Na realidade o carro pertencia de direito à CNTI, porque a ela estava hipotecado. Não podia ser objeto de transação, a não ser para resgate do empréstimo, que ainda não foi pago. A verdade — concluiu Riani — é que o sr. Deocleciano comprou o carro com dinheiro da CNTI, vendeu-o mais tarde e embolsou o dinheiro."

DEFESA DA IMORALIDADE

O presidente da CNTI, um dos mais novos aliados do governador Carlos Lacerda no combate à "corrupção" e à "imoralidade", foi ainda frontalmente acusado pelos líderes sindicais de sacar fabulosas quantias dos cofres da entidade máxima dos trabalhadores na indústria, mediante simples vales. Em sua defesa, Deocleciano afirma que "adiantamentos para a realização de gastos são de uso em qualquer organização, cujos diretores viajam e têm despesas de representação."

Mas Riani responde: "Achamos que isso não é normal, de vez que existem vales de 1960 que ainda não foram resgatados, enquanto que as contas de 1960 já foram aprovadas pelo Conselho Fiscal da entidade. Temos ainda a considerar — esclarece Riani — o fato de essas retiradas importarem em mais de 500 mil cruzeiros. Ora, essa quantia somada aos 350 mil cruzeiros do carro atinge quase à casa de um milhão, dívida que até o final de seu mandato, 12 de janeiro do próximo ano, não poderá ser liquidada pelo presidente da CNTI, porque sua ajuda de custo não é suficiente para tanto."

MORALIZAÇÃO

"Batemo-nos pela moralização e recuperação do prestígio da CNTI junto aos trabalhadores e opinião pública. Igualmente, com os demais conselheiros, somos inteiramente favoráveis a rigorosa apuração de tôdas essas irregularidades e com essa finalidade nos dirigimos ao presidente da República. Apenas — continua o dirigente sindical Clodismidt Riani — não é verdade que tenhamos sugerido intervenção na entidade. Nós que nos levantamos contra a nefasta política do peleguismo não poderíamos lançar mão de um método que é próprio dos pelegos, que não contam com nenhum apoio dos trabalhadores. Já solicitamos uma reunião da Diretoria — concluiu Riani — e pretendemos propor ao presidente que regularize com urgência a situação no que diz respeito aos adiantamentos e demais débitos contraídos com a tesouraria da Confederação."

AS ELEIÇÕES

Acusados não só como traidores dos interêsses dos trabalhadores, mas como ladrões dos dinheiros da própria entidade que dirigem, Deocleciano e seus beneficiários, apoiados pela Embaixada americana, pela CIOSL e ORIT, encontrando franca acolhida em jornais reacionários como "O Globo" tentam desesperadamente a reeleição para a diretoria da CNTI, cabalando votos a trôco de dinheiro e de sinecuras. Pela primeira vez, entretanto, êles encontram a reação das mais prestigiosas entidades sindicais representativas dos trabalhadores da indústria. Contudo, torna-se necessário que essa reação se faça sentir em tôdas as entidades sindicais que dispõe de delegados-eleitores no Conselho da CNTI. É necessário que os trabalhadores, as diretorias de cada sindicato, exijam que os seus representantes honrem os mandatos que receberam, formando na oposição a Deocleciano e seu grupo, que já não têm mais nada em comum com os trabalhadores, e que, por isso mesmo, devem ser expulsos de qualquer cargo de representação de trabalhadores.

VI Congresso Dos Ferroviários

Geraldo da Costa Mattos,
sec. da Fed. Nac. dos Ferroviários

A Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários patrocinará o VI Congresso Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, a realizar-se de 11 a 14 de janeiro do próximo ano, na cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia.

A experiência nos tem mostrado o quanto são úteis aos trabalhadores os constantes encontros de âmbito nacional, a discussão e coordenação das suas reivindicações e das suas experiências de luta, que se transformam em ensinamentos valiosos.

No meio ferroviário, sabemos nós que o principal objetivo no momento, é a conquista do enquadramento de acôrdo com o Plano de Classificação para o pessoal ferroviário atingido pela Paridade, cuja reivindicação é de caráter nacional.

Para o pessoal das ferrovias pertencentes ao Govêrno do Estado de São Paulo, estamos procedendo a acurados estudos com a participação dos companheiros dirigentes das entidades classistas da Mogiana, Sorocaba, Paulista e Araraquara.

Estudos especiais sôbre a Leopoldina e Santos a Jundiaí serão apresentados pelos respectivos Sindicatos, cujas ferrovias têm regime todo especial.

Estamos ainda interessados em que os companheiros da Estradas de Ferro Ilhéus, Vitória a Minas e Mossoró tragam estudos a respeito de suas reivindicações.

No VI Congresso Nacional dos Trabalhadores Ferroviários pretendemos debater e aprovar vários ante-projetos de leis, a serem apresentados ao Parlamento referentes aos seguintes assuntos:

1.º) Estatuto do Ferroviário, defendendo todos os direitos já adquiridos por todos os grupos ferroviários do país, e ampliando-os, de acôrdo com a nova época em que vivemos.

2.º) Direito de sindicalização para todos os ferroviários, mesmo para os servidores públicos, cedidos à Rêde Ferroviária Federal S/ , companhia de economia mista sendo, portanto, perfeitamente aceitável o direito da sindicalização para a defesa dos seus direitos junto à diretoria da referida emprêsa, criada pela Lei 3.115/57.

3.º) Exame das questões da Lei de Previdência Social atinentes ao .... I.A.P.F.E.S.P. o qual não vem cumprindo com as suas devidas finalidades para com os [illegible] segurados.

4.º) Estudo da Reforma Agrária, assunto de magno interêsse para o fututro da nacionalidade e que não pode de maneira alguma, ficar fora das discussões e estudos por parte dos ferroviários.

Temos vários outros assuntos de suma importância, que não serão esquecidos nos debates em que vão se empenhar os ferroviários no seu Congresso Nacional, tais como: direito de greve, remessa de lucros para o exterior política interna e externa do país, e outros tantos que deixamos de enumerar.

No Conclave de Salvador, tudo faremos para reforçar a unidade da classe e o nosso entrosamento com os trabalhadores do campo, das cidades, com os estudantes e, também com as fôrças políticas progressistas de nossa pátria, para a independência econômica do Brasil.

Apelamos para os ferroviários brasileiros, independentemente de credos políticos ou religiosos, no sentido do comparecimento de delegações de tôdas as ferrovias e de todos os Estados da Federação, para o maior brilhantismo e expressão do VI Congresso Nacional dos Trabalhadores Ferroviários.

Salário-Família: Projeto Já Está na Camara Federal

Já se encontra no Congresso Nacional o projeto de lei que dispõe sôbre a instituição do salário-família. Composto de 11 artigos, o referido projeto estabelece que o salário-família será pago na razão de 5% do salário mínimo regional para cada filho menor de 14 anos. As emprêsas contribuirão com importância igual a 6% do total de suas fôlhas de pagamento para custear as despesas decorrentes do salário-família. As contribuições serão recolhidas diretamente aos Institutos, que constituirão um fundo de compensação do salário-família, em regime de repartição anual, cuja destinação será exclusivamente a de custeio de pagamento das cotas, não podendo as despesas administrativas exceder de 0,5% do total do mesmo fundo. O pagamento do salário-família será feito pelas próprias emprêsas, aos seus empregados, juntamente com o do salário de cada mês.

No III Encontro Sindical Nacional, recentemente realizado na Guanabara, os representantes dos trabalhadores de todo o país decidiram reivindicar dos Podêres Executivo e Legislativo a instituição do salário-família, em bases que o ministro Franco Montoro, autor do projeto governamental, não levou em conta. Com efeito, os 1.200 líderes sindicais reunidos na Guanabara concluiram pela necessidade de se instituir um salário família em importância igual a 10% do salário mínimo regional, para cada filho menor. Para cobertura das despesas, os trabalhadores sugeriram a taxação de 10% sôbre o total da fôlha de pagamento de tôdas as emprêsas. Os participantes do III Encontro Sindical Nacional decidiram lutar para que o Congresso Nacional transforme essa reivindicação em lei até o dia 30 do corrente.

Apêlo do Governador Leonel Brizola: "Organização Imediata Dos Comitês da Frente de Libertação Nacional"

Reuniu-se na semana passada a direção provisória da Frente de Libertação Nacional, composta dos governadores Leonel Brizola e Mauro Borges, do prefeito do Recife, Miguel Arrais e dos deputados Bento Gonçalves e Barbosa Lima Sobrinho. Durante a reunião, que prolongou-se por dois dias, foram tomadas resoluções de grande importância para a estruturação da F.L.N., de acôrdo com as decisões da reunião de Goiânia.

Após a reunião, os diretores provisórios da nova entidade concederam uma entrevista coletiva à imprensa carioca, na sede da União Nacional dos Estudantes.

ORGANIZAÇÃO DOS COMITÊS

A medida mais importante acertada pela Junta Provisória foi a de apelar para o povo brasileiro no sentido de serem organizados os comitês de base da F.L.N. Interpretando o pensamento da Junta o governador Brizola declarou: "Desde já lançamos a palavra-de-ordem de estruturação da F.L.N. Achamos que a Frente deve ser organizada de baixo para cima. Julgamos imprescindível que dentro de curto prazo nas Assembléias Legislativas dos Estados, assim como nas Câmaras Municipais, sejam formadas as bancadas da F.L.N. Em tôdas as escolas, nas oficinas, nas fábricas, nas fazendas, nos bairros e nas cidades devem ser estruturados com urgência os comitês da Frente, com quaisquer nomes, mas dentro do espírito da "Declaração de Goiânia".

Adiantou o governador gaúcho que será convocada para uma data próxima a Convenção Nacional da F.L.N. com o objetivo de aprovar os seus Estatutos e para decidir sôbre o rumo a ser tomado.

OS COMUNISTAS E A F.L.N.

Abordando o problema da participação dos comunistas na Frente, esclareceu, em nome da Junta Provisória, o governador Brizola: "Não consideramos o comunismo o bicho-papão com que, por indústria e por embuste, muitos setores conhecidos em nosso país e em tôda a América Latina procuram assustar os desprevenidos, criando uma atmosfera de mêdo, com o exclusivo propósito de resguardar os seus privilégios. O que caracteriza a F. L. N. são os seus objetivos e sua autenticidade democrática e, por isso mesmo, a sua mais absoluta independência. Não fazemos do anticomunismo uma bandeira, porque esta tem sido, inclusive, a bandeira de muitos setores da classe dominante, justamente a grande responsável pelo que aí está. Mais adiante, afirmou o porta-voz da Junta que dentro da Frente devem estar todos os patriotas e tôdas as correntes progressistas e que não se pedirá atestado de ideologia a ninguém para participar dela e que sòmente nesta não podem estar os que defendem os interêsses imperialistas.

AMPLIAÇÃO DA JUNTA

Anunciou o governador Brizola que a direção provisória da F. L. N. foi ampliada, passando dela a fazer parte as seguintes pessoas: o presidente da União Nacional dos Estudantes, Aldo Arantes; o secretário-geral do Movimento Nacionalista Brasileiro, cel. Oscar Gonçalves Bastos; um representante do movimento operário a ser indicado pelos sindicatos.

Inquirido a respeito da participação dos elementos janistas na Frente o governador Brizola adiantou que todos os que estiverem dispostos a aceitar o programa da Frente e a ajudarem a esta na sua luta deverão ser convidados a nela se integrarem.

Mais adiante acrescentou: Estamos nos preparando para orientar e conduzir uma revolução, que desejamos se processe pacìficamente. Revolução dos métodos políticos e administrativos, mais especìficamente no que diz respeito a reformas estruturais que o povo reclama. Caminharemos para os nossos objetivos pela senda da ordem e da legalidade, mas procuraremos estar prontos para enfrentar qualquer tipo de luta. O povo brasileiro quer se libertar de seus espoliadores, da miséria e do atraso, do latifúndio e da exploração. Assim, revelamos nossa disposição de luta, num aviso à minoria golpista, antidemocrática e sempre inconformada. O nosso movimento é um movimento que caminha para o poder.

DIRETRIZES PARA A FLN

A Junta Executiva Provisória da Frente de Libertação Nacional (FLN), examinada a situação do país e ouvidos representantes de diversos setores da vida brasileira, assim como líderes e figuras conhecidas do movimento nacionalista, inclusive estudiosos de nossos problemas de base, decidiu adotar as seguintes diretrizes:

1) — A Junta Executiva Provisória coordenará e dirigirá, no âmbito nacional, a F.L.N., até a data da instalação da Convenção a ser convocada, para o fim da elaboração e aprovação dos Estatutos e do programa definitivo do movimento, assim como a eleição dos seus órgãos diretores. Compor-se-á a Convenção, de parlamentares nacionalistas, delegações estaduais e municipais e representações de associações e sindicatos filiados ao movimento, de acôrdo com instruções que serão oportunamente divulgadas.

2) — A constituição da Junta Executiva Provisória é a seguinte:

Presidente da Junta, governador Leonel Brizola;

Secretário-geral, governador Mauro Borges;

Secretários-coordenadores, deputado Bento Gonçalves, deputado Barbosa Lima Sobrinho, prefeito Miguel Arrais, coronel Oscar Gonçalves Bastos, secretário-geral do Movimento Nacionalista Brasileiro, acadêmico Aldo Arantes, presidente da UNE, e um representante das classes trabalhadoras, a ser oportunamente designado, ouvidas as entidades de classe;

3) — Junta Executiva.

A Junta Executiva Provisória poderá promover a constituição, no Distrito Federal e na cidade do Rio de Janeiro de juntas consultivas, com a presença de representantes das entidades que se incorporarem ao movimento da F.L.N. e de técnicos e parlamentares, que componham a assessoria do movimento até a instalação da Convenção Nacional. Os grupos de trabalho do 1º Congresso Nacional de Estudos Brasileiros serão utilizados como assessores técnicos da F.L.N.

4) — Nos Estados e nos Municípios serão organizadas Juntas Executivas Provisórias, com a participação das entidades que integram o movimento nacionalista ou se manifestarem solidárias com a F.L.N., ouvido o órgão executivo nacional, para a mais perfeita coordenação do movimento em todo o País e levando em conta não sòmente a autenticidade da incorporação como a expansão e o fortalecimento do movimento.

5) — As entidades representativas de qualquer grupo profissional, social ou populacional, associações ou sindicatos, quando dispostos à sua filiação na F.L.N., deverão constituir seu órgão participante do movimento, de modo a assegurar a legitimidade da representação.

6) — Não haverá discriminação partidária da formação das entidades a que se reporta o item anterior, excetuada a representação dos próprios partidos políticos, que se vierem a integrar na F.L.N..

7) — Fazemos veemente apêlo aos Deputados Estaduais e vereadores de todo o Brasil para que seja criada, em cada assembléia de representantes do povo, com os partidários das idéias e compromissos da "Declaração de Goiânia", frentes legislativas ou municipais de libertação nacional, nos Estados e nas Cidades respectivas.

8) — Funcionará em Brasília, com um escritório no Rio de Janeiro, a secretaria executiva da F.L.N., encarregada das tarefas de coordenação do movimento, elaboração dos estatutos iniciais, assim como para a redação do projeto de programa, a ser submetido à Convenção Nacional da F.L.N..

9) — O que caracteriza a Frente de Libertação Nacional são os objetivos de afirmação da independência brasileira e autenticidade de sua inspiração democrática, na criação de uma fôrça de resistência, para se contrapor ao golpismo e impedir a supressão das garantias constitucionais.

Repudiamos tôda espécie de tutela, embora aceitando a cooperação de qualquer corrente progressista, partidária ou extrapartidária.

Nossa posição, diante do comunismo e do imperialismo, está definida na Declaração de Goiânia: nem satélite da União Soviética, nem colônia dos Estados Unidos.

Nacionalismo representa, acima de tudo, afirmação de autonomia, repúdio de subordinações ou dependências de qualquer natureza, venham de onde vierem. Independência econômica e política são imperativos do verdadeiro nacionalismo, do nacionalismo, que procura fazer do Brasil uma fôrça atuante no concêrto das nações e não apenas um caudatário humilde, escravizado a interêsses alheios, ou mendigando auxílios de que não precisará no dia em que tiver consciência de sua fôrça e confiança absoluta no seu destino.

(a) — Leonel Brizola, Mauro Borges Teixeira, Bento Gonçalves, Barbosa Lima Sobrinho, Oscar Gonçalves Bastos, Miguel Arrais e Aldo Arantes.

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

O discurso do sr. Tancredo Neves, apresentando a parte complementar de seu programa de govêrno à Câmara, foi anunciado na imprensa, antes da sala ministerial como um documento imbuído de otimismo. Temos assim que o primeiro-ministro analisa o panorama nacional através das lentes cor de rosa que constituíram lenitivo na existência do dr. Pangloss.

Já o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Clóvis Travassos, parece sondar o espaço por meio de um telescópio de lentes furta-cor, que lhe transmite ao cérebro impressões contraditórias. Assim, o tom do sr. Tancredo é de confiança. Mas o brigadeiro Travassos, numa entrevista coletiva, decerto baseado em observação aérea, exclama que o Brasil "é uma nação desesperançada, que precisa ter capacidade de crer em si mesmo".

Alentado pela filosofia panglossiana, o sr. Tancredo anuncia a manutenção da Instrução 204, responsável por uma gripe forte e por outros malefícios, ao mesmo tempo que alude à conveniência de ser votada uma lei antitruste e outra que regule a remessa de lucros. Índice de normalização da situação, para o chefe do Govêrno, é o decréscimo da dívida resultante de compromissos nos Estados Unidos. Essa dívida baixou em 50 por cento. Assim, as entidades colonialistas ianques podem ver tudo côr de rosa no Brasil, sem os óculos do herói do "Cândido", restando ao sr. Tancredo o recurso à fórmula ilusória: corre tudo da melhor maneira, no melhor dos mundos.

Misturando a Instrução 204 com uma lei antitruste ainda indefinida, o primeiro-ministro prossegue na política de conciliação com o imperialismo, característica principal do primeiro govêrno um tanto parlamentarista da República. Também conciliatório, o ministro da Aeronáutica desconversa sôbre a permanência de oficiais-aviadores golpistas em postos-chave do Nordeste e ao mesmo tempo nega veracidade a uma denúncia sôbre o envio de armas para as unidades comandadas naquela região do País, onde manobram heróis de Aragarças e Jacareacanga. O telescópio de lentes furta-côr mais uma vez confunde o ministro do ar, pois a pressa em negar veracidade à denúncia sôbre o envio de armas importa no reconhecimento de que os golpistas do Nordeste são elementos perigosos, que não devem receber reforços em armas. Contudo, a confusão não fica por aí. Os heróis do golpismo não representam perigo, diz o brigadeiro. Não oferecem perigo... mas não receberam suprimentos irregulares de armas. Tudo isso não passa de "boatos que partem de extremistas de direita ou de esquerda, pois nesta hora êles se juntam". Eis em que dá o daltonismo do ministro da Aeronáutica.

A política de conciliação dos homens do govêrno chega até a confundir o verde com o vermelho.

Discurso de Tancredo Defende Política do FMI e Dos Trustes

Se fôsse possível resumir numa frase a conclusão que se tira das 48 laudas lidas pelo sr. Tancredo Neves, têrça-feira, na Câmara, diríamos: dêste govêrno não se deve esperar a solução de um só dos grandes problemas em que se debate o país. Atado a tôda espécie de compromissos com as fôrças mais reacionárias internas e externas, mas, ao mesmo tempo, sentindo a própria fraqueza, procura acender uma vela a Deus e outra ao diabo (aliás, bem mais velas ao diabo), tenta abordar alguns problemas, avança, depois recua e fica nisso mesmo...

Depois de vastamente anunciado como um pronunciamento que iria pelo menos infundir confiança à Nação, eis que o discurso do sr. Tancredo Neves apenas toca em algumas questões, situando-se na posição de quem diz: deixa como está, para ver como é que fica. A defesa da política cambial consubstanciada pela Instrução 204 é feita com paixão maior do que o teria sido por Jânio Quadros ou Mariani. Quando se poderia esperar que as medidas de contrôle cambial fôssem ter seguimento a partir da Instrução 219, vem o sr. Tancredo tranqüilizar os magnatas do FMI, do Tesouro dos Estados Unidos, dos bancos americanos e europeus, enfim, da grande finança internacional, pedindo desculpas por haver baixado a 219, apesar de ter sido esta provocada, como quase chegar a confessar o dr. Tancredo, pela ação dos próprios especuladores e o verdadeiro "rush" de remessas de capitais estrangeiros (ou capitais nacionais transformados em estrangeiros, pela química de nossa legislação).

No tocante ainda à situação cambial, não oculta o primeiro-ministro sua satisfação pelo fato de que as composições e novos créditos obtidos pela administração Quadros estejam dando ao Brasil uma situação relativamente folgada. Insiste bastante neste tema, mas não diz, evidentemente, que essa é uma política criminosa, comprometedora do futuro. Tais empréstimos são como um entorpecente sôbre o organismo nacional, ocultando as conseqüências da atual política econômico-financeira, cuja continuação, agravada, foi a tremenda condição imposta pelos onzenários internacionais para a própria concessão dos novos empréstimos e o diferimento das dívidas vencidas ou a vencer. Mas, para êste govêrno, tudo vai bem.

Sôbre a inflação estende-se largamente o discurso do dr. Tancredo. Até teoria encontra-se aí. A mesma de Gudin, diga-se de passagem, quando afirma, por exemplo, que "a cotação do cruzeiro no câmbio é efeito e não causa do seu valor interno." Uma maravilha... Assim, a deterioração dos preços-ouro dos nossos produtos e a política subseqüente de compensação para os exportadores, mediante taxas de câmbio mais altas, isso nada influi sôbre a cotação da nossa moeda, segundo o doutor Neves. Eis uma canção que agrada aos monopólios estrangeiros, ao FMI, ao GATT, etc.

No que se refere às medidas administrativas, o discurso do primeiro-ministro fica apenas na reforma tributária. As outras reformas "de base", fartamente anunciadas, virão a seu tempo. Inclusive a agrária, a qual, visìvelmente constrangido, o sr. Tancredo faz uma referência-relâmpago, situando-a depois da reforma bancária e antes da da administração pública. Algo feitamente rotineiro. E' como se o sr. Tancredo dissesse: se já passamos tantos séculos sem a reforma agrária, por que não podemos esperar um pouco mais?

Um discurso-anão em 48 laudas e 2 horas de leitura. Não resolve nada, nem vai resolver.

Conquista Funda FLN

Tendo à frente da Comissão Executiva o dr. Claudelino Alves de Morais, foi fundada em Vitória da Conquista (BA), a seção local da Frente de Libertação Nacional. A FLN de Conquista principia congregando 150 pessoas de tôdas as camadas sociais, incluindo vereadores, médicos, engenheiros, advogados, agrônomos, dentistas, farmacêuticos, estudantes, fazendeiros, etc.

Raul Castro Denuncia: Ianques Estão Preparando a Agressão

O ministro das Fôrças Armadas de Cuba, Raul Castro, em comício realizado na última segunda-feira em Santiago, denunciou em têrmos vigorosos a ameaça de uma nova agressão armada do imperialismo ianque contra o povo cubano. No mesmo dia a "Pravda" de Moscou denunciava que os Estados Unidos estão planejando um nôvo ataque contra Cuba. Na preparação do ataque contra o povo cubano — diz a "Pravda" — os imperialistas se ocultam atrás de dirigentes latino-americanos que fazem provocações abertas a trôco de dólares. O rompimento de relações da Venezuela com Cuba resultou de imposição do Departamento de Estado junto ao govêrno da Venezuela.

No discurso pronunciado na cidade de Santiago de Cuba, o ministro Raul Castro alertou para o fato de estar o seu país cercado de bases, onde milhares de mercenários estão sendo treinados sob a direção de oficiais norte-americanos. "Entretanto, os agressores serão repelidos a fogo nas praias cubanas", advertiu Raul Castro, que acrescentou: "Cuba está cercada também pela amizade e a solidariedade dos povos da América Latina e dos povos de todo o mundo, que estarão firmemente ao nosso lado no caso de agressão".

A grave ameaça que pesa sôbre Cuba exige de todos os patriotas, de todos os que defendem o sagrado direito de autodeterminação dos povos, uma urgente intensificação de seus esforços, denunciando o crime que está sendo preparado febrilmente pelos imperialistas norte-americanos e seus lacaios de governos como a Guatemala, Nicarágua, Costa Rica e outros, e manifestando a mais decidida solidariedade ao povo e ao govêrno revolucionário de Cuba. As Comissões de Solidariedade a Cuba, existentes hoje pràticamente em todo o país, estão já promovendo atos de protesto contra a iminente agressão armada a Cuba, em que se exige ao mesmo tempo, do govêrno brasileiro, uma atitude firme e combativa contra os criminosos planos imperialistas e de defesa do direito de autodeterminação do povo cubano.

BAHIA: LANÇADA CAMPANHA PELO REGISTRO DO PCB

Realizou-se dia 15, quarta-feira, na sede da Associação dos Funcionários Públicos de Salvador, Bahia, o ato solene de instalação da Comissão Baiana de Apoio à Coleta de Assinaturas para o Registro do Partido Comunista Brasileiro. A coleta de assinaturas na Bahia já ultrapassou as mil firmas e deverá atingir, até os primeiros dias de dezembro, 3.000.

Os organizadores da campanha lançaram manifesto ao povo da Bahia de apoio ao registro do PCB, assinado por numerosos parlamentares, líderes operários, camponeses e estudantis, e intelectuais cuja íntegra publicamos mais abaixo.

A Comissão ficou assim constituída:

Presidente da Câmara de Vereadores de Salvador — Osório Vilas-Boas; dr. Barbosa Romeu — Secretário de Finanças da Prefeitura; presidente da Associação dos Ferroviários Diógenes Alves; João Cardoso de Souza — estivador; José Nilo dos Santos — presidente do Sindicato de Carris Urbanos da Cidade de Salvador; João Ribeiro dos Passos — presidente do sindicato dos Metalúrgicos; Silvestre de Jesus — presidente do Sindicato dos Panificadores; Paulo Mendes — Presidente da União dos Estudantes da Bahia; Adriso Andrade — presidente do Sindicato da Construção Civil; Ideifriades Silva Santos — presidente do sindicato dos Marceneiros; Aristeu Nogueira — bacharel em direito; dr. [illegible] Lavigne — [illegible]; dr. [illegible] Ribeiro — secretário-geral do Movimento Nacionalista; dr. Manuel Jeronimo Ferreira — médico; dr. Walter Fraga — advogado; dr. Gerson Mascarenhas — médico e professor universitário; Américo Carvalho — comerciante; [illegible] e outros.

MANIFESTO

Quando se bateram no passado os princípios democráticos e os partidos políticos debatem, com ampla liberdade, os grandes problemas nacionais, reconhecemos como justo o direito de os comunistas brasileiros reclamarem do Superior Tribunal Eleitoral o registro do Partido Comunista Brasileiro, cujo programa [illegible] todo respeito às liberdades fundamentais do homem e ao princípio de pluralidade dos partidos, nos têrmos que estabelece a nossa Constituição.

Apesar de discordarmos [illegible] dos signatários [illegible] política e [illegible] de várias das [illegible] defendidas pelos comunistas [illegible] reconhecemos [illegible] dos postos democráticos [illegible] direito de defendê-las. Por isso apoiamos o pedido de registro formulado no STE pelos comunistas brasileiros, representados pelo sr. Luís Carlos Prestes.

Salvador, outubro de 1961.

Deputados Federais: Clemens Sampaio, do PSD; Fernando Santana, do PTB; Wahil Pires, do PSD; Hélio Ramos, do PR; **Deputados Estaduais:** Andre Negreiros, presidente do PSD; Wilson Falcão, da UDN; Henrique Lima Santos, do PSD; Gastão Pedreira, líder do PR; Raimundo Reis, do PSD; Diaima Bessa, líder do PSD; Bolívar Santana, do PSD; Juarez Souza, do PSD; Edon Menezes, do PR; Antônio Brito, do PSD; Hamilton Cohn, líder do PTB; Murilo Cavalcanti, do PSD; Cristovão Colombo, do PTB; Presidente da Câmara de Vereadores de Salvador — Osório Vilas Boas, secretário de Finanças da Prefeitura de Salvador, Barbosa Romeu; **Professôres Universitários:** Marcelo Duarte, Machado Neto, Silvio Faria, J. A. Costa Pinto, Gerson Mascarenhas, Milton Santos; **Jornalistas e escritores:** Inácio Alencar Kleber [illegible], José Conceição [illegible] Vasconcelos Maia, [illegible] Gil Soares, José Gorender; **Presidentes de Sindicatos:** Alberto Vita, dos jornalistas; [illegible] Costa, dos Aeroviários; Diógenes Alves, da Associação dos Ferroviários; Juvenal Souto Júnior, dos Portuários; João Passos de Oliveira, dos Bancários; José Nilo dos Santos, dos Carris Urbanos; João [illegible] dos Passos, dos Metalúrgicos; Silvestre de Jesus, dos Panificadores; [illegible] Rodrigues Melo, dos [illegible]; Renato Alves dos Santos, dos Mineiros; José Rodrigues Rocha Filho, dos Marítimos; Adriso Andrade, da Construção Civil; Ideifriades Silva Santos, dos Marceneiros; Washington José de Souza, dos [illegible]; [illegible] dos Santos, da União dos Ferroviários; [illegible] [illegible]; [illegible] Estudantes Universitários: Paulo Mendes, presidente da UEB; [illegible] Carlos Nelson Coutinho, [illegible]; **Camponeses:** [illegible]

Nota Econômica

Josué Almeida

Expansão do Comércio Exterior do Brasil (II)

Não há setor responsável da economia nacional que não esteja vendo com apreensão as perspectivas do comércio com a Europa Ocidental. A tendência para a chamada integração econômica entre as potências coloniais e os territórios por elas subjugados na África e na Ásia acentuou-se consideràvelmente com a formação da Comunidade Econômica Européia, resultante do Tratado de Roma. Congregando inicialmente apenas seis países europeus ocidentais — Alemanha, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo —, a área então criada está prestes a englobar senão tôda a Europa Ocidental, pelo menos o que nela existe de mais expressivo do ponto de vista econômico. E o que acontecerá com a efetivação do ingresso já solicitado da Inglaterra, Suécia e alguns outros países no Mercado Comum Europeu.

O assunto mereceu atenção especial na V Conferência Brasileira de Comércio Exterior, tendo sido apresentado a respeito um interessante trabalho do professor Gláucio Veiga, do Recife, intitulado "A CEE e a Economia Brasileira". O autor analisa detalhadamente os diferentes aspectos do Tratado de Roma relacionados com a integração econômica entre as metrópoles imperialistas européias e as colônias e ex-colônias da África e da Ásia, com o duplo objetivo de assegurar à chamada Europa dos Seis, mercadorias baratas e livrar aquela área, tanto quanto possível, da influência do dólar.

Para a América Latina, cuja pauta de exportações coincide em grande parte com a da Ásia e da África, o significado imediato da integração será a contração potencial ou real de um dos seus maiores mercados. Vejamos, ràpidamente, com os dados oferecidos no trabalho do professor Gláucio Veiga, de que modo são afetados os interêsses do Brasil. No que se refere ao café, ao mesmo tempo em que a produção brasileira, mercê de uma política absurda, atinge nível impressionante, empilhando-se os excedentes invendáveis, a produção africana, contando com o mercado certo das potências imperialistas, amplia-se firmemente. Entre as safras de 1951-1955 e de 1958-1959, num qüinqüênio, portanto, a África aumentou em 40% sua produção cafeeira. Se no período 1946-1951 o contingente africano na produção exportável mundial de café era de 14,7%, em 1956-1957 saltava para 22,5%; quanto ao Brasil, decaía de 50,5% para 32,9%, entre 1946-1951 e 1956-1957. O aumento da produção africana se verifica através de uma política racional e de investimentos maciços pelas metrópoles imperialistas.

Não é melhor a perspectiva, relativamente ao cacau. Entre as safras de 1946-1947 e 1960-1961, enquanto a participação brasileira na produção mundial de cacau reduziu-se de cêrca de 20% para 12%, o contingente africano cresceu sem cessar.

É evidente que o aumento da produção africana de produtos primários também está relacionado com o processo de liquidação do colonialismo, mas seria errôneo supor que os vínculos de sujeição econômica entre as metrópoles coloniais e as ex-colônias já estivessem rotos. O fato é que a França, por exemplo, já em 1956 recebia da África 68% do café que consome e os países da Comunidade Européia já se abasteciam na proporção de 25% com o produto africano. Hoje, essa participação deverá ser maior, ao passo que a política do MCE, sobretudo a tarifária, sòmente nos acena com uma participação menor. Desde o fim da guerra, nossa exportação de café para a Europa reduziu-se à metade, enquanto a da África quintuplicou. De acôrdo com trabalho citado pelo professor Gláucio Veiga, "estimou-se que do Tratado de Roma resultará nôvo decréscimo da participação percentual nas nossas vendas para os países da Comunidade Econômica Européia, da ordem de 40%".

Eis por que, tendo em vista as limitações de que tratamos em nota anterior, a única perspectiva imediata que resta objetivamente ao Brasil para ampliar o seu comércio exterior é intensificar as relações com a área socialista. Para isto, porém, é preciso ter a coragem de defender os interêsses da exportação nacional, quando êstes colidirem com os dos países imperialistas. Um bom comêço será, sem dúvida, o cumprimento integral dos acôrdos comerciais firmados pela Missão Dantas.

JORNALISTAS BRASILEIROS FORAM CONHECER URSS

Seguiram dia 15 às 19 horas para a União Soviética, a convite da União dos Jornalistas da URSS, onde visitarão os principais pontos do país, os jornalistas brasileiros Josué Guimarães, da Agência Nacional, Daniel Caetano, da revista "O Cruzeiro", Janos Langyel, do "Correio da Manhã", Paulo Silveira, de "Última Hora", Justino Martins, de "Manchete", Frederico Branco, de "O Estado de São Paulo", Jorge Malaquias de Castro da "Fôlha de Minas", Kleber Borges Assis, do "Correio do Povo" (RS), e Zitelmann de Oliva, do "Jornal da Bahia".

UMA FALHA DO MANIFESTO DA F.L.N.

Há um ponto equivoco na proclamação lançada pela Frente de Libertação Nacional. É aquêle em que diz que não queremos ser "nem colônia dos Estados Unidos nem satélite da União Soviética". Há, pelo menos, três aspectos a esclarecer, evidenciando o êrro em que incorrem os redatores da proclamação, nessa passagem:

1.º) A luta pela emancipação nacional tem um alvo concreto: a liquidação do saque a que somos submetidos pelos trustes norte-americanos, que nos reduzem, concretamente, ao estado de semicolônia dos Estados Unidos. Não há por que falar falar-se em ser ou não ser satélite da União Soviética, criando-se um alvo inexistente, quando o que existe é a tremenda realidade da espoliação dos monopólios imperialistas norte-americanos. Aceitar-se essa tese seria o mesmo que criar um fantasma ao lado de um bandoleiro de carne e osso.

2.º) Ao contrário do que sugere o trecho da proclamação, não conhecemos ninguém que defenda a transformação do Brasil em "satélite" da União Soviética. A insinuação se dirige, como é evidente, aos comunistas. Mas sem o menor fundamento. A verdade, que desafia qualquer contestação, é que os comunistas, conscios de seus deveres revolucionários, são os mais autêntico e provados patriotas, os mais combativos lutadores pela causa da libertação nacional. Por que então fazer-se oposição a idéias que ninguem defende, na realidade?

3.º) Por fim, não tem nenhum cabimento aludir-se a "satélites" da URSS, simplesmente porque êles não existem. Onde estão esses "satélites"? Os países socialistas, unidos na grande causa da defesa da paz mundial e da edificação do comunismo, são exemplos, como jamais conheceu a Humanidade, de Estados livres e soberanos nas suas relações internacionais, ao contrário do que acontece no mundo do imperialismo, irremediàvelmente dividido em metrópoles e colônias.

Será precisamente o socialismo, amanhã, que assegurará ao nosso país a mais completa e perfeita soberania.

A passagem equivoca da proclamação da FLN representa uma concessão ao anticomunismo e ao anti-sovietismo que, como disse o governador Leonel Brizola em sua última entrevista à imprensa, não passam de uma chantagem a serviço dos espoliadores de nosso país. O perigo de concessões dessa natureza, num documento da seriedade do manifesto da FLN, está em que pode converter-se num fator de dispersão quando, como afirma o próprio documento, é indispensável que se unam sòlidamente todos os verdadeiros patriotas e democratas para que seja vitoriosa, no mais breve prazo a luta pela libertação nacional.

Em Dez Anos Cuba Terá o Mais Alto Nível de Vida da América Latina

Com a presença de 3.000 delegados, realizou-se em Havana a Primeira Reunião Nacional da Produção, em que foram profundamente debatidos os diversos problemas da edificação econômica do país. Nessa reunião o ministro das Finanças de Cuba, professor Regino Boti, apresentou um informe sôbre a planificação. Desse informe é o trecho que reproduzimos abaixo:

«O mais importante dos problemas do futuro é o da elevação do povo cubano, isto é, a transformação das condições materiais de vida da imensa maioria da população cubana e a eliminação das formas de vida entre o campo e a cidade. Essa não é uma tarefa fácil, nem pode ser cumprida no breve prazo do primeiro plano quadrienal.

Com efeito, para ser alcançada essa meta é necessário que muitas outras sejam cumpridas previamente. Destacamos, a aqui, por ser a meta mais importante, a meta final, a meta que define o sentido humanista da revolução socialista cubana. Trata-se de dar a cada homem e a cada mulher em Cuba as condições de vida materiais e culturais que lhes assegurem uma existência digna, que lhes assegurem na prática a vigência efetiva dos direitos humanos, o cumprimento dos postulados da Declaração de Havana. Para que êsses postulados sejam uma realidade, e não simplesmente palavras escritas, torna-se necessário contar com a base material da alimentação, o vestuário, a habitação, a saúde, a educação básica e a efetiva igualdade de oportunidades para a educação superior e a intermediária.

Embora o cumprimento da meta final de elevação do nível de vida não caiba dentro do breve prazo dos próximos quatro anos, se avançará consideràvelmente na melhoria das condições atuais de existência da população.

Calculamos que o crescimento da economia cubana nesses quatro anos pode acusar um índice de 10% a 14% anuais. Para dar-lhes uma idéia do que isso significa, citarei alguns dados de crescimento em outros países. Mas vamos começar pelo crescimento em Cuba do ano de 1950 a 1958. Nesse período o crescimento da economia cubana foi de 1,4% ao ano, ou seja, menos que o incremento da população do país. Assim, a taxa ou o crescimento proposto agora é entre 8 e 10 vêzes maior que o que tivemos de 1950 a 1958.

Comparando esse crescimento com o de 4,9 por cento no Brasil, 0,8 por cento no Peru, 0,5 por cento no Chile, 2,2 por cento em Honduras, 1,9 por cento nas Filipinas e uma média, para a América Latina, de 1,5 por cento, e tendo em vista que a taxa mais baixa que contemplamos em Cuba é 2,5 vêzes a taxa de crescimento da América Latina, sendo a mais alta de 15,5, se compararia com as seguintes dos países socialistas: 9,6% na União Soviética, 16,9% na China e 8,5% na Polônia.

Vamos citar alguns exemplos das metas propostas em função dêsse crescimento da produção nacional, começando por alguns artigos de consumo popular. Darei as cifras para 1965.

O plano prevê a elevação do consumo de todos os tipos de carne, incluindo carne de boi, carne de porco e aves, de 35 quilos — ou seja, pouco mais de 70 libras para mais de 60 quilos em 1965, cifra esta comparável à de vários países da Europa ocidental.

Em 1965 o cubano médio consumirá quase o dôbro do leite que consumia em 1959: 192 litros em vez de 100. No que se refere a ovos, se atingirá um consumo de 197 ovos por pessoa, quatro vêzes mais que em 1959, devendo assinalar-se que já no próximo ano o consumo será o dôbro em relação a 1959.

Em matéria de roupas e calçados, o consumo de tecido por pessoa será de quase 60 metros quadrados — índice superior ao da Suécia, Noruega, Bélgica e similares ao da França, Austrália e Tchecoslováquia. Em relação a 1958 o consumo por habitante será de mais de 60 por cento.

O consumo de livros e revistas, que é um bom índice de nível cultural do povo, se elevará a mais do dôbro em relação ao período anterior ao triunfo da Revolução.

Dizíamos há pouco que a elevação do nível de vida constitui a meta fundamental, mas que é preciso cumprir muitas outras tarefas como condição prévia para que aquela possa ser atingida.

A mais importante dessas metas prévias é assegurar a independência econômica nacional, e para isso é mister a transformação de Cuba de um país agrícola em um país industrial, capaz de produzir as suas próprias máquinas. Impõe-se, por conseguinte, a industrialização, a tecnificação e a diversificação no comércio exterior.

Até onde chegará Cuba na conquista dêsses objetivos em 1965? Já a delegação cubana em Punta del Este anunciou aos povos da América Latina alguns dos objetivos que serão por nós cumpridos.

Em 1965 Cuba será, em relação com a sua população, o país mais industrializado da América Latina e estará à frente da produção por habitante quanto à energia, aço, cimento, tratores e refinação de petróleo. E' impressionante o que isso significa como aumento sôbre a situação anterior ao triunfo da Revolução. Por exemplo, a produção de cimento per capita, em 1965, será de 333 quilos, ou seja, o triplo de 1959. No caso do aço, a produção chegará quase a 220 libras, ou 100 quilos por pessoa, sendo de assinalar que antes de 1960 não se produzia aço em Cuba. No caso da energia elétrica, se atingirá 975 kwh por pessoa, em comparação com apenas 400kwh em 1959. Em 1965 Cuba produzirá 5.000 tratores e cobrirá assim, com a sua própria indústria, as necessidades de uma agricultura mecanizada, que até hoje depende das importações.

Em matéria de diversificação do comércio exterior, em 1965, o açúcar continua sendo a principal exportação de Cuba, mas ao invés de representar, como até agora, 80 por cento ou mais do valor das vendas de Cuba, chegará a ser apenas um pouco superior a 60 por cento. Aparecerão muitos produtos na pauta de exportação cubana, entre os quais alguns destinados a ter um papel que aumentará a significação de nossas relações econômicas internacionais. Entre êles, o níquel. Cuba será, em 1965, o segundo produtor de níquel do mundo, e o exportará em forma metálica, e não como o fizeram até há pouco as emprêsas imperialistas.

Esse resultado será alcançado graças à inapreciável e decidida colaboração técnica e financeira dos países socialistas, em particular da União Soviética.

Também dentro da produção mineral, o cobre passará a ser um setor fundamental nas exportações cubanas. Mas não é só nos setores da mineração e da metalurgia que começará a manifestar-se a diversificação em nosso comércio exterior. Os produtos agrícolas tropicais, em que Cuba conta com uma vantagem considerável, e que até hoje só haviam sido utilizados pelo imperialismo, como é o caso do açúcar, encontrarão nos países socialistas um mercado crescente e — o que é mais importante ainda — Cuba não os exportará em forma primária, mas os submeterá a um alto grau de elaboração.

As frutas tropicais serão exportadas, sobretudo, em forma de conservas e se calcula que essa exportação pode alcançar até 50 milhões de pesos.

Tôdas essas metas de industrialização, tecnificação e diversificação do comércio exterior, sugerem um considerável plano de inversões que já está em marcha, no que desempenham um papel fundamental as aquisições de fábricas completas nos países socialistas. Êsse plano requer, ademais, naturalmente, a realização de obras de construção nas quais trabalha o Ministério de Obras Públicas.

Não estaria completo êsse exame do problema do futuro se não se fizesse referência a um dos mais importantes, que é o da criação de um sistema administrativo e de contrôle da economia nacional.

Talvez lhes pareça estranho que lhes fale dêste como um problema de futuro. Em realidade, é um problema do momento atual, mas é um problema que tem uma enorme transcendência no cumprimento do plano quadrienal, ao mesmo tempo um problema que só se irá resolvendo com a experiência adquirida.

Por isso o mencionamos aqui para concluir esta exposição. E' preciso que os companheiros de tôdas as organizações revolucionárias que assistem a essa Primeira Reunião Nacional da Produção se dêem conta cabalmente da transcendência dêsse problema. Trata-se nada menos do que estabelecer o que é o sistema dentro do qual vão funcionar a economia nacional e o nosso futuro. Avançou-se muito no caminho da solução dêsse problema. A nova legislação orgânica de alguns ministérios, a nova estrutura administrativa das importantes emprêsas consolidadas, significam passos muito importantes nessa direção.

O estabelecimento de um nôvo sistema financeiro e orçamentário nas emprêsas produtivas e a gradual transformação dos métodos de contabilidade que o nôvo sistema traz consigo, são outro aspecto quase fundamental. Mas essa é uma tarefa que está apenas iniciada e na qual é preciso avançar muito e muito aprender.

Por exemplo, me atreveria a afirmar que o nôvo sistema financeiro e suas implicações para as emprêsas não foram capitados inteiramente por muitos companheiros. Existem muitas dúvidas a resolver, que quase sempre se derivam da experiência de sistemas vigentes no regime capitalista ou de interpretação mecânica de alguns princípios gerais que devem reger numa economia socialista.

Todos êsses problemas, assim como as bases para a fixação da remuneração aos trabalhadores, a classificação de emprêgos, em suma, todos os aspectos administrativos e de organização devem ser examinados aqui.

Para concluir, quero afirmar que se elevarmos os olhos e contemplarmos o futuro de Cuba nos próximos dez anos, chegaremos à conclusão de que através do trabalho e do esfôrço do povo, Cuba superará as dificuldades transitórias atuais e alcançaremos, dentro de nove ou dez anos, o nível de vida mais alto de tôda a América Latina por uma ampla margem, um nível de vida tão alto como quase todos os países da Europa».

Manolis Glesos Eleito Deputado

O jornal «Avgui», de Atenas, informou que o herói nacional grego Monolis Glesos, que se encontra prêso por sua atividade na luta de libertação nacional de sua pátria, acaba de ser eleito deputado ao parlamento grego. Foi um dos candidatos mais votados na capital da Grécia.

Os habitantes de Atenas, ao elegerem Glesos para o parlamento, demonstraram mais uma vez perante os círculos dirigentes do país o apôio e apoio integral do povo grego ao eminente lutador pela democracia, pelos interêsses vitais do povo e pela paz na terra.

No entanto, devido à vergonhosa decisão do tribunal de Atenas no processo a que foi submetido Manolis Glesos, privando-o por oito anos dos direitos políticos, o herói da Acrópole está impossibilitado de exercer o mandato que lhe conferiu o eleitorado. De qualquer forma, esta irrecusável demonstração de confiança do povo grego a Glesos aproxima a data de sua libertação e lhe oferecerá então a oportunidade de voltar a participar ativamente na luta pelos interêsses nacionais da Grécia, pelos direitos e as liberdades populares.

NOVOS RUMOS

Diretor
Mario Alves
Diretor Executivo
Orlando Bomfim Júnior
Redator Chefe
Fragmon Borges
Gerente
Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar S/1712 — Tel: 42-7311
Gerência: Av. Rio Branco 257, 9º andar S/905
SUCURSAL DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 228, 8º andar — S/827
Tel. 35-0153
Endereço telegráfico «NOVOSRUMOS»

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 500,00
Semestral	» 250,00
Trimestral	» 130,00
Número avulso	» 10,00
Número atrasado	» 16,00

ASSINATURA AÉREA

Anual	Cr$ 1.000,00
Semestral	Cr$ 600,00
Trimestral	Cr$ 500,00
Mais	» 50,00

Teoria e Prática

Apolônio de Carvalho

AS TEORIAS BURGUESAS SÔBRE A LUTA DE CLASSES

(Resposta ao leitor Valdo Silva, do Estado da Guanabara)

As teorias burguesas sôbre as classes vêm de longe. Conhecem-se as teses de Adam Smith sôbre o caráter eterno da estrutura da sociedade capitalista e as teorias religiosas, contidas na "Rerum Novarum". Ontem e hoje, todas elas tem uma característica comum: o empenho em criar confusão em tôrno do conceito de classe — e, particularmente, em negar os interêsses inconciliáveis, os antagonismos crescentes e, em conseqüência, a necessidade da luta de classes, em nossa sociedade.

Para isso, adotam os mais arbitrários critérios na definição das classes da sociedade burguesa. Os ideólogos burgueses fogem — como o diabo da cruz — do único critério justo e real: o das relações entre as classes no sistema de produção de bens materiais, o lugar que ocupam face aos meios de produção e de troca. E não é sem razão. É no processo da produção que se revela, sem máscaras, a situação de cada grupo social: dos que possuem a terra, as emprêsas industriais, comerciais e de crédito, as minas, os transportes — e dos que, desprovidos de todos êsses meios, dispõem apenas de sua fôrça de trabalho e do salário que a paga. A produção é, pois, o terreno concreto em que não se podem esconder a fonte concreta das diferenças sociais, as relações de domínio e dependência, o choque permanente de interêsses e objetivos, a desigualdade gritante na distribuição da riqueza produzida, o caráter objetivo da luta entre explorados e exploradores. É êste o único critério científico: só êle permite conhecer, a cada momento, as classes e camadas de cada sociedade, seus interêsses, seu caráter, seu papel face aos anseios da coletividade e ao interêsse nacional.

Vejamos, agora, como os capitalistas apresentam o problema. Começam por diluir o conceito de classe num quadro artificial que abrange e confunde a explorados e exploradores. E o que se esconde por trás de expressões como as "classes produtoras", o mundo do trabalho, "as classes de agricultores", etc. E o que se insinua, também, da falsa caracterização das classes médias, segundo a qual se incluem nesse conjunto setores ponderáveis de assalariados, intimamente ligados a classe operária ou componentes diretos de suas fileiras.

Essa confusão consciente entre oprimidos e opressores está também no *centro* de todos os critérios adotados para determinar as classes da sociedade capitalista: critérios espirituais — como a educação e a cultura, a psicologia, os costumes e as tradições, o estilo de vida e a conduta dos homens; critérios biológicos — como a raça, a origem, as tendências inatas e critérios aproximados da vida material e da economia: o tipo de trabalho (físico ou intelectual), o gênero particular de ocupação, o local e o tipo de moradia, o consumo, a fonte ou o montante da renda. Essa análise superficial e arbitrária visa a abrir caminho às soluções conciliatórias. E estas se revelam através das várias teorias sôbre a *estratificação* (ou diferenciação) *social*, a base preferida dos mitos sôbre a evolução original do capitalismo e o conseqüente nivelamento e desaparecimento progressivo das classes e grupos sociais. São as irmãs-gêmeas das novas doutrinas sôbre "a difusão da propriedade" e a "democratização do capital".

Segundo elas, a sociedade é constituída de "estratos" e camadas que tendem a fundir-se, à medida que a propriedade se vai tornando uma espécie de "terra de ninguém". Apontam, como exemplo, o "desaparecimento gradual da burguesia", — substituída pelo administrador, o técnico, e economista, o especialista em ciências sociais, ou subordinada ao aparelho político, através das iniciativas do capitalismo de Estado. As teorias da "mobilidade social" e das "sociedades abertas" aprofundam a brecha, com as teses da inexistência de compartimentos estanques na economia moderna e da "possibilidade de subir pela escada social", segundo os meios, as circunstâncias e as aptidões. Um lugar especial cabe aí à falsa *teoria das classes médias*, chamadas "a desempenhar um papel econômico e político predominante", a "absorver a burguesia e o proletariado" — e a garantir, assim, sem necessidade de sair dos marcos do capitalismo, a passagem gradual e indolor a sociedade sem classes. Como se vê, todas elas têm um critério comum — o horror ao critério básico da produção; e um objetivo comum — a paz de classes, a concórdia social, a continuidade da exploração do homem pelo homem.

Veremos, da próxima vez, como a vida responde a essas "teorias".

NR ROMANCE

Iuri Gagárin

MINHA VIDA E MEU VÔO AO COSMO

Tradução de Rui FACÓ
Ilustrações de MAX

172

Limpas e brilhantes, elas literalmente flutuavam. O Sol também era extraordinàriamente brilhante visto a ôlho nu, chegando a encandear, tornando-se impossível fitá-lo. Era muito mais claro, não só dezenas, mas centenas de vêzes mais claro do que visto da Terra. Mais fulgurante do que metal em fundição, como eu vira quando aprendiz na oficina metalúrgica. Para enfraquecer a intensidade ofuscante de seus raios, de vez em quando eu fechava as portinholas com as cortinas defensivas.

Desejava observar a Lua, saber como ela era vista do Cosmos. Mas, infelizmente, por ocasião do vôo sua face se encontrava fora do meu raio visual. "Em compensação, pensei comigo mesmo, eu a verei no meu próximo vôo".

A observação se efetuava não só no céu como na Terra. Como se avistava a superfície das águas? Um tanto sombrias, quase como manchas cintilantes. Percebe-se que o nosso planêta tem a forma de um globo? Sim, naturalmente! Quando olhei no horizonte, vi o contraste chocante da transição da superfície iluminada da Terra para o céu absolutamente escuro. A Terra refulgia à paleta de côres do Sol. Aparecia aureolada de tenra luz azulada. Depois, esta banda ia gradativamente escurecendo, ficando côr de turqueza, azul-escuro, violeta e passando a negro côr de carvão. Era uma transição belíssima que alegrava os olhos.

Na cabina da nave difundia-se a música de minha Pátria, e eu ouvia vozes amigas cantando uma de minhas canções prediletas: "Ondas do rio Amur". E me lembrei do que haviam escrito os americanos: "Ninguém pode predizer com precisão qual será a influência do espaço cósmico sôbre o homem. Sabe-se apenas uma coisa: o homem no Cosmos terá uma sensação de tédio e isolamento". Não, eu não senti tédio nem fiquei isolado. Ao varar o Cosmos,

173

trabalhei, vivi a vida de meu país. O rádio ligava-me umbelicalmente com a Terra. Assumi o comando da nave, transmiti informações sôbre o funcionamento de todo o seu sistema, e em cada palavra vinda da Terra eu sentia o apoio do povo, do Govêrno, do Partido.

Observando, constantemente, as indicações dos instrumentos, verifiquei que o "Vostok", movimentando-se rigorosamente dentro de uma órbita determinada, começava a sobrevoar uma zona de nosso planêta ainda mergulhado na sombra, à qual não haviam chegado ainda os raios do Sol. A entrada da nave na sombra ocorreu ràpidamente. De repente, as trevas eram profundas. Pelo visto, eu sobrevoava um oceano, pois nem sequer a poeira dourada que ilumina as cidades não se observava em baixo.

Ao atravessar o hemisfério ocidental eu pensei em Colombo, que, atormentado e sofrido, descobrira o Nôvo Mundo, a que denominaram América, do nome de Américo Vespúcio, que, pelas 32 páginas de seu livro Descrição das Novas Terras, ganhou a imortalidade. A narração dêsse êrro histórico eu lera num livro de Stefan Zweig.

E ao pensar na América, não podia deixar de recordar os jovens que tencionavam seguir-nos ao Cosmos. Porque eu supunha que isto deveria ser feito por Alan Schepard, talvez fôsse pelo fato de simpatizar mais com êle do que com outros. Talvez porque êle não combatera na Coréia, como dois colegas seus. Estariam os cosmonautas americanos a serviço da causa da paz, como o fazíamos, ou seriam escravos daqueles que preparavam a guerra? Como seria bom que os povos do mundo ouvissem a voz da razão de Nikita Sergueivitch Kruschiov e empenhassem todos os seus esforços pela consecução de uma sólida paz universal.

174

Às 9 horas e 51 minutos foi ligada na nave o sistema de orientação automática. Depois que o "Vostok" saíra da zona da sombra, aquêle sistema efetuava a orientação da nave no sentido do Sol. Seus raios, translúcidos, ao passarem pela atmosfera terrestre, tornavam o horizonte de côr alaranjada, passando gradativamente por tôda a gama de arco-íris: azul-claro, azul, violeta, negro. Côres indescritíveis! Como nos quadros de Nicolai Perikh.

Nove horas e 52 minutos. Sobrevoava o cabo de Horn. Transmiti um comunicado:

— O vôo prossegue normalmente, sinto-me bem. O aparelhamento de bordo funciona corretamente.

Eu me orientava pelo gráfico de vôo. O tempo era precisamente o calculado. O "Vostok" atingia a velocidade aproximada de 28.000 quilômetros por hora. De semelhante velocidade dificilmente pode-se ter uma idéia na Terra. Durante o tempo de vôo eu não sentia nem fome nem sêde. Mas, segundo o programa estabelecido, comi e bebi água, por um sistema especial de suprimento. Tanto o alimento como a bebida eram preparados segundo uma receita da Academia de Ciências Médicas. Alimentei-me como se estivesse na Terra; só havia um inconveniente: não podia abrir demasiado a bôca. E embora eu soubesse que todo o comportameno do meu organismo fôsse observado por aparelhos na Terra, servia-me conforme a minha própria vontade. Nas condições de imponderabilidade, o pulso e a respiração eram normais, sentia-me perfeitamente bem, o raciocínio e a capacidade de trabalho mantinham-se integrais.

Ligadas ao meu corpo, através de contactos que não molestavam, existiam parâmetros fisiológicos transformadores destinados a medir as batidas cardíacas, as mutações de pulsação, os movimentos respiratórios, que eram transmitidos por sinais elétricos. Estimuladores especiais e sistemas moderado-

175

res garantiam a transmissão à Terra, através dos canais de rádio, dos impulsos característicos da respiração e da circulação sanguínea em todas as etapas do vôo. Assim, na Terra conheciam as minhas condições melhor do que eu próprio.

Desde o momento em que o foguete se desprendera da instalação de lançamento, a direção, com todos os seus complexos mecanismos, tinham passado a funcionar pelos sistemas automáticos. Eram êles que corrigiam o rumo, levavam o foguete a movimentar-se por uma determinada trajetória, davam-lhe a necessária velocidade, faziam desprender-se as etapas gastas do foguete. O automático mantinha a necessária temperatura dentro da nave, orientava-a pelo espaço, punha em funcionamento os instrumentos de medição e resolvia muitos outros complexos problemas. Entretanto, encontrava-se à minha disposição um sistema de direção manual do vôo da nave. Bastava ligar um determinado botão para que tôda a direção do "Vostok", assim como sua aterrissagem, passassem às minhas mãos. Eu necessitaria mais uma vez comprovar pelos instrumentos de bordo o local em que na Terra deveria pousar o "Vostok". Depois, calcular o local da aterrissagem, manter pela direção manual a orientação da nave e, no momento necessário, por em funcionamento a instalação frenadora. Agora nada disso era necessário: a automatização funcionava perfeitamente. Tudo havia sido pensado e providenciado pelos cientistas.

O construtor-chefe nos falava sôbre a luta conduzida para conseguir reduzir o peso e o tamanho de cada peça da nave cósmica e de como os cientistas soviéticos que trabalhavam no domínio da automatização, haviam criado sistemas com muitos milhares de elementos, estruturas de autofuncionamento, capazes de se adaptarem a condições mutáveis. Com

176

entusiasmo juvenil, êle nos falava sôbre estruturas de direção dotadas de grande número de elementos que garantem, no entanto, elevada segurança do sistema.

Tôdas estas lembranças me passavam pelo cérebro em alguns segundos. Tinham sido provocadas pelo fato de ter pensado no construtor-chefe. Podiam orgulhar-se da nave cósmica os coletivos de cientistas que nela haviam aplicado a sua inteligência, energia e trabalho.

Eu tentava imaginar os homens participando da construção da nave, e diante de meus olhos passavam muitos trabalhadores, como se fôra numa demonstração de Primeiro de Maio na Praça Vermelha. Seria bom vê-los trabalhando em seus laboratórios, oficinas de fábricas, e apertar-lhes as mãos, dizer-lhes obrigado. Pois o que há de mais belo na Terra é o ser humano, dedicado ao trabalho.

Emocionado, eu olhava o mundo em torno de mim, esforçando-me por ver, compreender e raciocinar sôbre tudo. Através das portinholas apareciam, semelhantes a refulgentes diamantes, as frias estrêlas. Como era longe ainda até elas, talvez dezenas de anos de vôo, mas de qualquer forma estava consideràvelmente mais próximo de sua órbita do que se estivesse na Terra. Sentia alegria e um certo receio da consciência de me terem confiado uma nave cósmica — um valioso tesouro do Estado, no qual estavam invertidos bastante trabalho e dinheiro do povo.

Não obstante a complexa atividade a desenvolver, eu não podia deixar de pensar.

Os pensamentos eram vários, mas todos radiosos, festivos. Recordava como às vésperas do vôo eu vagava por Moscou, por suas ruas barulhentas e alegres, como fôra à Praça Vermelha e permanecera longo tempo junto ao Mausoléu. Imaginava: a nave

177

cósmica conduz as idéias de Lênin em tôrno da Terra.

Às 10 horas e 15 minutos, voando em direção ao continente africano, conforme a reprodução automática do vôo, chegaram ordens para preparar o instrumental de bordo a fim de ligar o motor de freio. E transmiti o comunicado ordinário:

— O vôo prossegue normalmente; suporto bem a imponderabilidade.

Depois pensei, a nave se dirige no rumo do Congo, país onde os imperialistas assassinaram vilmente um valoroso combatente antiimperialista, um homem que lutava pela felicidade de seu povo: Patrice Lumumba.

Mas, não havia mais tempo para conjecturas. Estava na etapa final do vôo, talvez mais responsável do que a entrada em órbita e o próprio vôo: o regresso à Terra. Devia preparar-me para êle. Aguardava-me a transição da condição de imponderabilidade para uma nova e certamente mais forte sobrecarga e um colossal atrito contra o envoltório externo da nave ao atingir as camadas densas da atmosfera. Até então, durante o vôo cósmico, tudo transcorrera aproximadamente como nos treinos em terra. Mas, como seria na etapa derradeira e conclusiva do vôo? Todos os sistemas funcionariam normalmente, não adviria um perigoso imprevisto? O automático é automático mesmo, mas eu determinei o local de aterrissagem da nave e estava pronto a tomar sua direção caso fôsse necessário efetuar seu lançamento em Terra independentemente no local por mim escolhido com êste objetivo.

O sistema de orientação da nave num determinado vôo era solar, munido de antenas especiais. Estas antenas são atraídas pelo Sol e, orientando-se no sentido do Sol, mantêm a nave numa dada posição, de forma que a instalação do motor de freio está sempre orientada contra o vôo. Às 10 horas e

178

25 minutos verificou-se a ligação automática da instalação frenadora. Funcionou perfeitamente, no tempo previsto. Depois de um grande ascenso e um grande descenso, o "Vostok" passou gradativamente a diminuir a velocidade e saiu da órbita para uma elipse de transição. A nave começava a entrar nas camadas densas da atmosfera. Seu envoltório defensivo ràpidamente incandeseceu, e através da cortina das portinholas eu via o terrível clarão das chamas que rugiam em tôrno da nave. No entanto, dentro da cabina a temperatura se mantinha a 22 graus, embora eu me encontrasse numa coluna de fogo que se precipitava de baixo.

A imponderabilidade de há muito cessara, sucedendo-se uma sobrecarga que me pregava à poltrona. A sobrecarga aumentava sempre, consideràvelmente mais forte do que na subida. A nave começava a girar, e eu o comuniquei à Terra. Mas o movimento giratório — tranquilizaram-me — passaria logo, e a rota seguinte seria normal. Estava claro que todo o sistema funcionava à perfeição, e a nave seguia com precisão para o local de aterrissagem. Num assomo de felicidade eu cantei a canção amada:

"...A Pátria ouve,
a Pátria sabe..."

A altura do vôo diminuía constantemente. Convencido de que a nave ia atingir a Terra em perfeitas condições, preparei-me para a aterrissagem.

Dez mil metros... Nove mil... Oito... Sete...

Em baixo brilhava o Volga. Imediatamente reconheci o grande rio russo, sôbre o qual Dimitri Pavloviteh Martiánov me ensinara a voar. Tudo era bastante conhecido: as rodovias, em tôrno, os campos primaveris, os bosques, as estradas, Saratov, suas casas, semelhantes a cubos, amontoavam-se ao longe...

(continua)

Dezenas de Filmes Soviéticos no Festival do Museu de Arte Moderna

Continuando com a série de festivais de cinema, já tendo apresentado três mostras relativas aos cinemas americano, francês e italiano, o MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO, promoverá a partir da segunda quinzena dêste mês uma retrospectiva completa sôbre a Arte Cinematográfica Russa e Soviética. A presente realização está sendo feita em colaboração com a CINEMATECA SOVIETICA (Gosfilmofond), Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores (Itamarati) e CINEMATECA BRASILEIRA (de São Paulo).

PROGRAMA

O Festival apresentará uma seleção de 30 programas, exibindo filmes desde a época tzarista até os dias presentes. O objetivo do Festival é dar uma idéia completa do que representa o Cinema Russo e Soviético, principalmente êste último, para o acêrvo e desenvolvimento da Arte Cinematográfica. Além das exibições retrospectivas, onde poderemos apreciar tôda a história de mais de cinqüenta anos do cinema realizado na pátria de Lênin, serão apresentadas várias pré-estréias de filmes ainda inéditos entre nós.

É a seguinte a relação dos filmes a serem apresentados: STENKA RAZIN (1908), de Romaschov; O PADRE SERGIO (1918), de Protozanov; OS PEQUENOS DIABOS VERMELHOS (1923), de Peretsiani; A GREVE (1924), de Eisenstein; FUNCIONARIO TZARISTA (1925) e O ENCOURAÇADO POTEMKIN (1925), de Eisenstein; A MÃE (1926) de Pudovkin; DURA LEX (1926), de Kuleschov; A SEXTA PARTE DO MUNDO (1926), de Vertov; OUTUBRO (1928), de Eisenstein; RENDAS (1927), de Iutkevitch; O COCHEIRO NOTURNO (1928), de Tasin; TEMPESTADE SÔBRE A ASIA (1928), de Pudovkin; ELISSO (1928), de Senghelaia; A NOVA BABILONIA (1929), de Kozintzev; A LINHA GERAL (1929), de Eisenstein; OS FRAGMENTOS DO IMPERIO (1929), de Ermeler; O HOMEM A CÂMARA (1929), de Vertov; TURKSIE; A TERRA (1930), de Dovgenko; O CAMINHO DA VIDA (1931), de Ekk; UCRANIA (1933), de Barnet; TCHAPAIEV (1934) e O FURACÃO (1934), de Petrov; O DEPUTADO DO BALTICO (1936), de Zahri & Heifitz; OS MARINHEIROS DE CRONSTADT (1936), de Dzigan; TRILOGIA DE MAXIM GORKI: INFANCIA (1931-1938), de Kozintzev e Trauberg, GANHANDO MEU PÃO e MINHAS UNIVERSIDADES; LÊNIN EM OUTUBRO (1937), de Romm; LÊNIN EM 1918 (1939), de Romm; VOLGA VOLGA (1938), de Alesandrov; ALEXANDER NEVSKI (1938), de Eisenstein; O HOMEM COM FUZIL (1938), de Iutkevitch; O PROGRESSO (1939), de Gerasimov; O PROFESSOR (1939), TCHORS (1939), de Dovgenko; MEMBRO DO GOVERNO (1939), de Zahri & Heifitz; A GRANDE VIDA (1939), de Lukov; SUVOROV (1940), de Pudovkin; BOGDAN HMELNYTZKY (1941), de Savagenko; ENCONTRAM-SE EM MOSCOU (1941), A FORCA E O PASTOR (1941), de Pyriev; MASENKA (1942), de Raizman; O ARCO IRIS (1944), de Donskoi; A PROFESSORA DA ALDEIA (1947), de Donskoi; OS VIAJANTES DA FLORESTA (2 partes). Além dêsses filmes, serão apresentadas várias pré-estréias.

INICIO, LOCAL E PREÇOS

O Festival deverá iniciar-se a 21 do corrente, com duas sessões por dia e três programas por semana. As exibições serão realizadas no Auditório do IAPC (Rua México e Av. Graça Aranha). As assinaturas para o festival completo, isto é, a pessoa receberá um cartão que lhe dará entrada em tôdas as exibições, que durarão cêrca de três meses, poderão ser adquiridas na Tesouraria do Museu de Arte Moderna, Praça do Congresso, a partir das 12 horas. As assinaturas são ao portador, podendo ser transferidas. O preço é de Cr$ 1.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros).

CINECLUBISTAS E ESTUDANTES

A pedido da Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro, a Diretoria da Cinemateca do MAM resolveu conceder o preço para Cineclubistas e estudantes igual ao cobrado aos seus próprios sócios, isto é: Cr$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cruzeiros) para cada assinatura completa, quer dizer, um abatimento de dois mil cruzeiros. Os estudantes poderão comprar suas assinaturas diretamente na Tesouraria do MAM; os Cineclubistas, deverão solicitar as assinaturas através de seus próprios Cineclubes, os quais serão credenciados pela Federação.

CLASSICOS DO CINEMA

Conforme se pode observar pela lista de filmes a serem exibidos, teremos oportunidade de assistir aos maiores clássicos do Cinema Soviético, tais como Eisenstein, Pudovkin, Dziga-Vertov, Leon Kulesnov e Dovjenk. Filmes e temas os mais famosos serão exibidos como «O Encouraçado Potemkin», sôbre a revolta de 1905; «A Linha Geral», sôbre a socialização e mecanização da terra; «Outubro», baseado no livro «Dez Dias Que Abalaram o Mundo»; «A Greve» e muitos outros. Por isso tudo, espera-se que esta grande realização da CINEMATECA DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO alcance o sucesso merecido.

Expressiva fotografia de A VOLTA DE MAXIMO, fita que faz parte da trilogia de Maximo Gorki.

LÊNIN EM OUTUBRO, filme realizado pelo Diretor M. Romm, e que será apresentado durante o Festival.

Nº 9 DE PPS

Está circulando o número 9, correspondente a setembro dêste ano, da revista de estudos internacionais *Problemas da Paz e do Socialismo*. Prossegue, neste número, o debate sôbre as mudanças observadas na estrutura da classe operária nos vários países, o qual foi iniciado em maio (nº 5) de 1960. Outra discussão em tôrno de problemas da atualidade e que desperta o maior interêsse nas páginas de PPS é o que se intitula — As crises e os trabalhadores. Neste nº têm participado economistas marxistas de vários países, todos unânimes em acentuar que as crises cíclicas do capitalismo, embora tenham adquirido novas características nos últimos anos, não desaparecem. Elas acompanham o capitalismo em sua etapa de desenvolvimento final. Neste nº de PPS, o economista norte-americano Hyman Lumer demonstra que, ao recuperar-se da quarta crise de após-guerra, a economia dos Estados Unidos não tem motivos para regozijar-se. A atual reanimação econômica tem um caráter limitado, pois se acentua a instabilidade econômica.

PPS mantém suas seções permanentes e publica ainda vários artigos sôbre questões candentes de nossos dias, entre os quais se destaca: "O Irã em vésperas de transformações", de A. Kambach.

Tópicos Típicos

Pedro Severino

Se tivesse ocasião de entrevistar o sr. Tristão de Athayde — por quem tenho pessoalmente uma discreta mas poderosa simpatia — aproveitaria para fazer-lhe as seguintes perguntas:

O senhor considera que a liberdade dos outros representa um limite à sua liberdade pessoal ou, antes, que ela constitui uma condição para o pleno florescimento desta liberdade?

Diante de um homem que, por não lhe ser dada outra escolha possível, é obrigado a vender a sua fôrça de trabalho nas condições determinadas pelo mercado capitalista e a se deixar explorar pelo capital, não lhe parece que o conteúdo concreto imediato da idéia de liberdade só pode ser o de libertação material desta situação que o oprime?

Na sua opinião, os operários brasileiros comunistas não deveriam ver reconhecida pela lei a sua liberdade de se organizar em um partido político?

Em face da posição política da Igreja, defendendo como "intocável" o direito de propriedade privada e aliando-se aos proprietários na luta contra o comunismo que garantia prática o senhor daria aos trabalhadores de que a atuação política da Igreja não seja determinada menos pela defesa da liberdade espiritual do que pela defesa da liberdade dos atuais proprietários de continuarem a ser proprietários particulares?

"Para estar seguro de ter a verdade de tôdas as coisas, preciso ater-me constantemente ao princípio de que aquilo que me parece branco devo vê-lo negro, se a Igreja hierárquica assim o definir" (EXERCICES SPIRITUELS). Êste pensamento de Santo Inácio de Loyola caracteriza uma atitude livre ou fanática?

"Cada homem é livre de abraçar e professar a religião que considerar verdadeira e que houver escolhido com a ajuda das luzes da sua razão". O Papa Pio IX anatematizou no art. XV da encíclica "Quanta Cura" (syllabus) êste princípio de tolerância. A atitude do Papa, condenando tal princípio, está isenta de fanatismo?

Qual dos dois exerceu efetivamente, a seu ver, um papel libertário em relação à humanidade: Giordano Bruno (que morreu na fogueira, defendendo as idéias de Copérnico) ou a Santa Inquisição (que queimou Giordano Bruno na fogueira)?

As respostas que porventura me desse o sr. Tristão de Athayde poderiam ajudar-me a compreender melhor a sua maneira de encarar o problema da liberdade. E talvez as perguntas fôssem úteis à reflexão do pensador católico.

ABDIAS DO NASCIMENTO:

«Cuba é um Exemplo e Uma Inspiração»

Por Fernando G. Campoamor

HAVANA — (PL) — Com sua voz de baixo, o brasileiro Abdias do Nascimento entoava um suave hino à Revolução Cubana: "Para todos os povos subdesenvolvidos e travados no processo de seu desenvolvimento colonial, Cuba é um exemplo e uma inspiração". Mas não se detêve nessa frase. Fêz uma pausa e logo a seguir continua ditando seu pensamento, num giro pela Ilha: "mais importante ainda que as transformações que se operam na estrutura interna do país, e a função pedagógica da Revolução na esfera dos povos subjugados pelo imperialismo, como o caso da América Latina. A Revolução fêz de Cuba a única verdadeira nação da América Latina. Os outros países têm povos divididos em maioria de explorados por um lado, à custa de uma minoria de privilegiados, por outro. Acabando com os antigos moldes sócio-econômicos forjados primeiro pelo colonialismo espanhol, e depois pelo norte-americano, a Revolução despertou todo o seu povo para objetivos comuns na construção da nova Cuba, sem oprimidos nem opressores, uma Cuba onde todos os cubanos, indistintamente tenham as mesmas oportunidades na vida".

E em movimentos de seus olhos expressivos, o autor de "Sortilégio" se enamorava do tema: "É um lugar comum repetir que só uma maioria política permite a todo um povo unir-se em tôrno de metas básicas, coletivas, gerais. É quando então se configura a categoria de Nação". Apertando os lábios num gesto de confirmação, Nascimento prossegue com sua exposição: "O surpreendente da Revolução Cubana é sua agilidade no espaço, sua fecundidade criadora. Não há um palmo de terra cubana que não esteja já recebendo o impacto das transformações que se verificam em todo o país. E isso acontece em tôda atividade social: montagem de usinas hidroelétricas, divisão de latifúndios, construção de casas populares, conversão de quartéis em escolas, grandes cooperativas. Tive a oportunidade de visitar quase todo o território. Vi Cuba de dentro. Sou testemunha de como se planifica, se organiza e se constrói nas cidades, nos povoados, nos campos, em Sierra Maestra, ou de Cristal ou do Escambray. E tudo se faz em ritmo acelerado, intenso, apaixonante. A Cuba Socialista não dorme. Cria sem cessar para seu povo, um mundo de progresso e de paz. Por isso nunca vi povo tão alegre, não alegria inconsciente, mas uma alegria pura e genuína dos povos que se encontram a si mesmo e vivem a plenitude".

Em 1944, Abdias do Nascimento fundou o Teatro Experimental do Negro no Rio de Janeiro, onde dirigiu e interpretou dezenas de obras dramáticas como "O Imperador Jones" e outras peças de Eugene O'Neill; "Aruanda", de Joaquim Ribeiro; "Filhos de Santos", de José Morais Pinho; "O Sapo e a Estrêla", de Hermilo Borba Filho; etc. E não se pode deixar de assinalar também seu mistério negro intitulado "Sortilégio". ("Sortilégio", focaliza as relações sociais entre negros e brancos assim como a ligação da cultura africana e latina. Denuncia o preconceito da discriminação racial existente subterrâneamente no Brasil, e ainda reivindica os valores culturais negros, situando-os em igualdade com os valores de origem luso-europeu. A apresentação revolucionária do problema, provocou a censura policial de "Sortilégio" em 1951, ano em que foi escrita a peça, e só em 1957 pôde ser levada à cena no Rio de Janeiro e São Paulo, mediante recursos legais. Sempre provocou grandes discussões entre a crítica reacionária, que o tachou de racista).

Com êsse caráter foi convidado para o Primeiro Congresso de Escritores e Artistas Cubanos, celebrado em agôsto último. Sua opinião, ao pé da letra, foi a seguinte: "Além das conquistas políticas e transformações econômicas, se expressa a meta cultural da Revolução, cujo Primeiro Congresso de Escritores e Artistas me parece o fruto mais importante depois da campanha de alfabetização do povo. O Congresso não foi como costuma ser nos países capitalistas, uma reunião de grupos literários e artísticos discutindo questões menores, mas uma mobilização maciça da inteligência do país. Os profissionais das letras e das artes se fundiam como o povo, num diálogo criador, num debate amplo e fecundo".

Abdias do Nascimento dirigiu, no Brasil, vários movimentos de protesto contra a discriminação de côr. E as condições de vida do negro lhe devem os mais sérios estudos desenvolvidos em reuniões promovidas por iniciativa sua, tais como a Conferência Nacional do Negro e O Primeiro Congresso do Negro Brasileiro (Rio, 1950). É o protagonista da sua raça, e não perde oportunidade de expressar o que comprovou em Cuba: "O que mais me toca da Revolução Cubana é a experiência prática, concreta, da democracia racial. O meu país, o Brasil, sempre apregoa a igualdade, mas de concreto, não existe essa igualdade senão nos textos legais e na sua posição na ONU. Porque, na vida cotidiana, o negro é sutilmente banido dos lugares de mais categoria nos serviços públicos e na convivência social. Num país com 70 milhões de habitantes, com 25 milhões de negros, perguntamos onde estão os generais negros, os almirantes, os brigadeiros; onde estão os embaixadores, os senadores ou deputados; onde estão os comerciantes e os banqueiros. Só onde há o trabalho pesado, árduo, desclassificado, o negro é admitido: ou quando se presta para divertir o branco ou o estrangeiro, como no caso do Carnaval carioca, onde é cultivado "para os olhos do turista". Sem consciência de sua própria condição, o negro brasileiro é um infeliz que ri, canta e dança. Só com a transformação da sociedade brasileira será possível recuperar os valores humanos e culturais do negro. Isso já se realiza na Revolução Cubana, onde negros e brancos agem como irmãos, participando por igual nas tarefas sociais".

Canto de Página

Eneida

Achados e perdidos

Meu prezado amigo, companheiro e também meu conterrâneo o romancista Dalcídio Jurandir, conversando comigo outro dia disse uma frase que pode não ser dêle mas que é de grande alcance e deve mesmo ser transformada em eslogan: "Não temer a realidade". Que importa que outro qualquer tenha dito com essas ou outras palavras essa frase, se ela traz em si um atestado de consciência, de dignidade, de comportamento humano?

Não temer a realidade é olhar de frente os problemas da vida, é ter coragem para lutar contra êles, é principalmente seguir pelo seu caminho sem mêdo e sem fugas. A realidade está aí, ninguém precisa de óculos nem binóculos para senti-la neste tumultuoso momento brasileiro. Tanta coisa a ser comentada: a entrevista de João Mangabeira, — um homem digno — sôbre o presidencialismo; o discurso do general Segadas Viana nas homenagens que recebeu do Exército pelo seu aniversário; os desmandos cada vez mais abusivos do governador da Guanabara; esta miséria que parece um círculo de ferro e fogo fechando-se cada vez mais, em cada dia, em tôrno do povo. Mas a realidade também é a luta dêsse povo, a grande e bela luta com que as camadas profissionais defendem hoje, suas reivindicações não apenas econômicas mas também políticas.

Naturalmente há o lado — digamos assim — gracioso. Por exemplo: que tal a viagem do primeiro-ministro para beijar a mão do Papa? Tanta falta de dinheiro no Brasil e se dá um presente de milhões e se manda uma grande caravana a Roma gastando outros milhões. Não fôsse tão triste seria gracioso, lá isso seria.

Ontem uma notícia de jornal contava que estavam à disposição dos donos um mundo de coisas, que vai de dentaduras até radiografias de pulmão, passando pelas Cadernetas da Caixa Econômica e várias certidões, objetos e mais objetos encontrados nos envelopes do "Seu Talão Vale um Milhão". Há também retratos de namoradas, bilhetes de amor, imagens de santos, no rol dos envelopes referidos. A esperança é tão grande de ganhar o milhão que aquêles que colecionam notas de compras, colocam-nas com seus objetos mais íntimos ou mais queridos. Até dentaduras, o que custa a acreditar. Afinal uma dentadura faz volume! Mas a esperança, o desejo de enriquecer faz com que até elas sejam esquecidas.

Nunca se teve como hoje tanto o que ler nos jornais, tanto a aprender com os acontecimentos, mas não devemos temer a realidade. E se a vida como lá disse o poeta é luta renhida, o bom mesmo é viver para lutar. E é o convite que ora aqui deixo.

P.S. — Contei a história dos perdidos do "Seu Talão Vale um Milhão" para que esta crônica tenha também a capacidade de fazer o leitor (a) sorrir. Nem só de tristezas vive o homem e a mulher também.

OBRAS ESCOLHIDAS DE MAO TSE-TUNG

Durante muitos anos, uma das principais dificuldades com que se deparavam os revolucionários marxistas no Brasil era encontrarem textos em português dos clássicos do marxismo. A reduzida literatura marxista com que contavam os comunistas ou os simpatizantes do comunismo chegava-nos através de resumos em espanhol ou francês das obras fundamentais dos fundadores do marxismo e seus continuadores. Ainda hoje não contamos com uma tradução de O CAPITAL em português. Ou de uma obra importante de Lênin como O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO NA RÚSSIA. Algumas outras obras básicas só começaram a ser traduzidas no Brasil depois da Segunda Guerra Mundial. É verdade que durante todo o período do Estado Novo era crime simplesmente possuir um livro marxista.

As vitórias do socialismo no mundo influíram também neste sentido entre nós. E agora assistimos, a um nôvo surto editorial que, em parte, vem preencher essa falha.

Devemos últimamente à Editorial Vitória uma série de livros de autores marxistas do passado e do presente. Depois da recente reedição do primeiro volume das OBRAS ESCOLHIDAS de Marx e Engels e do lançamento de alguns dos melhores trabalhos de Lênin, temos o primeiro tomo das OBRAS ESCOLHIDAS de Mao Tse-tung.

É um livro de cêrca de 400 páginas contendo algumas das mais importantes contribuições do dirigente comunista chinês ao marxismo. Aí se encontram dois trabalhos filosóficos dos mais discutidos da atualidade — «Sôbre a prática» e «Sôbre a contradição», Trabalhos de grande originalidade, constituem de fato contribuições valiosas ao desenvolvimento do marxismo. Resultam de uma longa experiência amadurecida ao contato com a realidade chinesa, interpretada à luz da doutrina marxista.

Mao Tse-tung, numa análise das classes na sociedade chinesa, em 1926, reconhece, como marxista, que embora o proletariado industrial na China não passasse então dos dois milhões era êle a fôrça dirigente da revolução. Mas a realidade chinesa era a massa imensa do campesinato, cujas míseras condições de vida o empurravam para as fileiras dos revolucionários. E o teórico marxista chinês lhe deu sempre a necessária atenção como o principal aliado da classe operária. São vários os estudos contidos neste volume das OBRAS ESCOLHIDAS de Mao-Tse-tung sôbre o campesinato. Os principais: «Informe sôbre uma pesquisa feita no movimento camponês em Hunan» e «Como analisar as classes nas áreas rurais», além de capítulos de outros trabalhos. Mao Tse-tung soube capitalizar para a revolução as ricas experiências dos inúmeros levantes camponeses do passado. E, realmente o campesinato constituiu o grande aliado para a vitória da revolução socialista na China em 1949.

Naturalmente, não se podem transplantar mecânicamente mesmo as experiências mais frutíferas de um para outros países. Mas tais experiências são altamente instrutivas desde que se levem em conta as condições de cada país, suas particularidades essenciais. O livro de Mao Tse-tung despertará necessàriamente grande interêsse num momento em que equacionamos os nossos problemas nacionais e buscamos soluções e quando o número dos estudiosos cresce entre nós.

Queremos fazer uma referência especial à apresentação dêste 1º tomo das OBRAS ESCOLHIDAS de Mao Tse-tung, de excelente bom gôsto. Deve-se a Mauro Vinhas de Queiroz.

LIVROS SOVIÉTICOS

NOVIDADES — EDIÇÕES DE MOSCOU

em espanhol:

LA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL de G. Deborin. Antecedentes, curso, conclusão e conseqüencias, 617 pgs. enc.	480
LA SITUACION JURIDICA DE LOS ESTRANJEROS EN LA URSS de Bogoslavski e Rubanov	100
EL TRABAJO DEL PARTIDO ENTRE LAS MASSAS, de Lenin, Enc.	140
UN PASO ADELANTE DOS PASOS ATRAZ de Lenin	100
EL IMPERIALISMO FASE SUPERIOR DEL CAPITALISMO, de Lenin	100
DOS TACTICAS DE LA SOCIALDEMOCRACIA EN LA REVOLUCION DEMOCRATICA de Lenin	80
DEL SOCIALISMO UTOPICO AL SOCIALISMO CIENTIFICO, de Engels	80
TRABAJO ASALARIADO Y CAPITAL de Marx	80
SALARIO PRECIO Y GANANCIA de C. Marx	50
EL SOCIALISMO Y LA IGUALDAD, de G. [illegible]	200
EL ORIGEM DE LA FAMILIA LA PROPRIEDAD PRIVADA Y EL ESTADO de F. Engels	190

APRENDA O IDIOMA RUSSO (sem mestre)

BREVE MANUAL DE LINGUA RUSSA de N. Potapova em português	450
DICIONARIO PORTUGUES-RUSSO E GRAMATICA DA LINGUA RUSSA	700
DICIONARIO PORTUGUES-RUSSO	840
DICIONARIO DA LINGUA RUSSA de Ozhegov EM RUSSO	1 600
GUIA DE CONVERSAÇÃO PORTUGUES-RUSSO	130

em francês:

PRINCIPES DU MARXISME-LENINISME de Kuusinen e outros. Manual de Marxismo-Leninismo. Enc.	1.200
LES PROBLEMES DE LA DIALECTIQUE DANS LE CAPITAL DE MARX de M. Rosental	420
L'ORIGINE DU CHRISTIANISME de I. Lenzman	150
LA GRANDE REVOLUTION FRANÇAISE A. Manfred	320
QUATRE LEÇONS SUR LA THEORIE DE LA CORROSION DE LA [illegible] do sábio soviético Schmid	250
RADIOASTRONOMIE de Chklovski	450
MECANIQUE Problemas fundamentais da mecânica [illegible]	700
LA MUSIQUE SOVIETIQUE Ensaio de Historia de Martha Schwellbach Ludmila Polakova	650
[illegible] VIE de N. Kolomov	800
LA TERRE ET LE [illegible]	900
L'ELECTRIFICATION DE L'URSS [illegible]	[illegible]

ALBUNS ILUSTRADOS (Legendas em espanhol)

MOSCOU, contém [illegible] fotos da cidade [illegible]
KIEV, Capital da Ucrania. Contém 32 vistas [illegible]
MINSK, Capital da Bielorussia. Contém [illegible]
TASHKENT, Capital do Uzbekistão. Contém [illegible]
GUIA DE MOSCOU de Kovaliov. Mapa da cidade [illegible] de vistas etc.

Pedidos a:
Agência Intercâmbio Cultural
Juvandir Guimarães
Rua dos Estudantes, 84 — sala 25
SÃO PAULO

Solicite nosso catálogo completo de livros e revistas [illegible]. Os pedidos de valor superior a Cr$ 300,00 não pagam taxas postais

Flagrante da grande assembléia dos motoristas profissionais de Fortaleza.

Fortaleza Ficou Sem Transportes

FORTALEZA, (do Correspondente): Cêrca de seis mil motoristas profissionais de Fortaleza, abrangendo um total de mais de quatrocentos onibus e três mil automoveis e jipes de aluguel, paralisaram completamente o sistema de transportes coletivos da capital cearense, numa das mais poderosas greves de que há noticia na história do movimento sindical de Fortaleza, só comparavel à recente greve dos bancarios, quando todos os bancos e cooperativas da cidade ficaram inteiramente parados em conseqüência de uma reivindicação salarial.

A greve dos motoristas foi o coroamento de uma longa batalha sustentada pelo Sindicato e pela Associação dos Motoristas do Ceara. Depois de recorrerem a tôdas as formas de entendimentos com os empresarios e proprietarios de postos, buscando uma solução para os seus problemas, inclusive do dissidio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho onde os patrões negaram pão e agua, o que aliás foi consagrado pelo referido Tribunal, os motoristas resolveram marchar para a forma de luta grevista. Assim e que voltaram a carga sôbre os patrões exigindo um reajustamento salarial nas seguintes bases: a) para os motoristas das emprêsas de transportes coletivos — aumento da comissão sôbre a renda bruta para 15% — participação na renda bruta tanto das passagens inteiras quanto das passagens de abatimento (estudantes); abolição dos absurdos descontos de peças quebradas, para os motoristas de postos de aluguel — aumento da comissão sobre a renda bruta para 25%, abolição dos descontos abusivos, assinatura das carteiras profissionais e recolhimento regular das contribuições ao IAPETC.

Na segunda-feira, 6 do corrente, o Sindicato em grande assembléia resolveu dar um prazo de 72 horas aos patrões para que atendessem àquelas reivindicações, com a advertência de que, se não o fizessem, a greve seria declarada a partir de *0 hora* da sexta-feira, dia 10. Durante a vigência dêsse prazo efetuaram-se diversas reuniões entre patrões e empregados na sede da Delegacia Regional do Trabalho, tôdas infrutiferas, em virtude da intransigência dos empresários e proprietarios de postos de aluguel.

Na quinta-feira, a partir das 18 horas, o imenso salão do Sindicato dos Motoristas tornou-se pequeno para conter a massa de cêrca de oitocentos profissionais concentrados em assembléia-geral. E assim é que, exatamente à meia-noite, depois de vibrantes manifestações e de terem falado representantes de tôdas as emprêsas e postos, a assembléia decretou a greve geral da classe, ao som do Hino Nacional, cantado festivamente por centenas de motoristas. Em seguida, o Comando Central da Greve designou as comissões e os piquetes de emprêsa e de postos, os quais assumiram rapidamente as suas posições. E ao clarear do dia Fortaleza despertou com as suas ruas e praças completamente desertas de transportes coletivos. Não havia nem um ônibus rodando, não havia um carro de aluguel em qualquer posto. A greve era total, desconhecendo-se a existencia de qualquer fura-greve, apesar de ser superior a dois mil o numero de motoristas desempregados na cidade, compondo uma vasta mão-de-obra disponivel, com que aliás julgaram os patrões ser possivel contar no caso da deflagração da greve. Mas a organização do movimento, a eficiência dos piquetes, bem como a propria consciência de solidariedade manifestada pela massa dos desempregados, frustraram inteiramente as esperanças dos empresarios. Enquanto isso, era impressionante a simpatia da população pelos grevistas, mais uma vez sendo evidente o tradicional espirito democrático do povo fortalezense.

Durante um dia inteiro a cidade ficou parada, enquanto se processaram entendimentos no Palácio do Govêrno, entre o governador, o prefeito, representantes do Comando Central da Greve e representantes patronais. Mas sòmente quando a greve entrava firme na madrugada do dia seguinte e já se alastrava pelo interior do Estado, os patrões resolveram ceder, atendendo as reivindicações salariais da classe. Tôdas as reivindicações foram vitoriosas, sendo que a precentagem dos motoristas de carros de aluguel foram fixadas no nivel de 21% (e não 25%) sôbre a renda bruta.

A vitoria dos motoristas, cujo Sindicato conta atualmente com cêrca de três mil associados, repercutiu profundamente em todos os meios sociais de Fortaleza, constituindo-se num poderoso estimulo aos trabalhadores dos demais setores profissionais, na luta por seus direitos e reivindicações.

A vitoriosa greve dos motoristas contou com a decidida solidariedade de todos os sindicatos operarios do Ceará, do movimento estudantil e do povo.

COMISSÃO DE CAMPOS ESPERA ULTRAPASSAR COTA DE ASSINATURAS: REGISTRO ELEITORAL DO PCB

A Comissão Campista Pró-registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, está convidando os trabalhadores e o povo de Campos, a comparecerem no dia 19 de novembro, às 19 horas, na sede da Lira de Apolo, para assistirem a palestra do jornalista Orlando Bontim Jr. abordando aspectos relacionados com a posição do movimento comunista em face do novo govêrno.

A Comissão, cujos trabalhos prosseguem animadamente, espera no referido dia conceder prêmios aos 1.º, 2.º e 3.º colocados, na coleta de firmas em favor do registro eleitoral do Partido Comunista, estando igualmente prevista a cobertura da cota de assinaturas destinada ao municipio de Campos.

CAMPOS NO CONGRESSO DE LAVRADORES

Os lavradores de Campos estarão representados no Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agricolas, a realizar-se em Belo Horizonte, com uma delegação do Sindicato dos Empregados Rurais e do Conselho Sindical dos Trabalhadores de Campos.

REFORMA AGRÁRIA EM DEBATE

O Deputado Federal Bocayuva Cunha, atendendo à convite do Conselho Sindical dos Trabalhadores de Campos, pronunciou na noite de 5 de novembro, na Lira de Apolo, importante palestra sôbre a Reforma Agrária.

A palestra foi entrecortada de debates dos dirigentes sindicais, o que contribuiu para um maior esclarecimento do tema focalizado, sendo de ressaltar a disposição dos trabalhadores em conquistar uma Reforma Agraria que atenda efetivamente os interêsses dos homens do campo.

RIFA DE AJUDA AO JORNAL

A Comissão responsável pela rifa que correu no dia 7 de outubro, esclarece a todos os amigos que adquiriram a mesma, que o número sorteado foi 3.780, não existindo nenhum contemplado.

Agradece a Comissão a colaboração dos trabalhadores campistas, cuja participação foi decisiva para que se conseguisse saldar a dívida que existia com o semanário NOVOS RUMOS.

SOLIDARIEDADE À REVOLUÇÃO CUBANA

Uma Comissão de Solidariedade à Revolução Cubana estêve em nossa redação, anunciando a coleta de .... 1000 assinaturas, entre moradores de São João de Meriti, num memorial dirigido ao govêrno de Havana, o qual será entregue, dentro de alguns dias, na Embaixada de Cuba.

Integrada por nove pessoas, e a Comissão presidida pelo sr. Ênio Gama Moreira; seu secretário e o sr. Virgilio de Alcântara. Intenso trabalho vem sendo desenvolvido por êsses patriotas, que já promoveram 6 comícios e 4 conferências, em defesa de Cuba, desde março último. Duas dessas palestras foram realizadas na Câmara Municipal de S. João de Meriti.

COMPOSIÇÃO VERSUS IMPRESSÃO

Domingo proximo, no campo do Nova América, em Jacarepaguá, com inicio às 9 horas, será realizado o encontro entre as equipes de futebol da Impressão e Composição da Gráfica Editora Itambé S/A. A equipe da Composição, que obedece à orientação técnica de Chiquinho, é a favorita do prélio. Estão convocados todos os jogadores.

Caxias (MA): Luta Contra Grileiros Tem Apoio de Todos os Trabalhadores

Gravissimas acusações aos grileiros foram feitas pelos lavradores do 3.º Distrito de Caxias (Maranhão), em mesa-redonda realizada na sede da União dos Ferroviarios, com a presença de várias entidades de classe, autoridades, grande massa popular e dos proprios grileiros.

A reunião durou dois dias: 24 e 25 de outubro, e foi realizada a pedido da Associação de Defesa dos Lavradores e Agricultores do 3.º Distrito de Caxias, que se dirigiu a várias entidades sindicais solicitando solidariedade à luta contra os crimes que vêm sendo cometidos pelos grileiros e seus agentes.

GRAVES ACUSAÇÕES

A sessão foi presidida pelo prefeito local, sr. Numa Pompilio Baima Pereira, tendo comparecido ainda o Delegado de Policia, Cristino Gonçalves, o Promotor Publico, dr. Amandino Teixeira Nunes e o presidente da Associação Rural, sr. Alteredo Gonçalves.

O presidente da União dos Ferroviarios do Maranhão, setor de Caxias, Leopoldo Borgea, expressou a solidariedade de sua categoria profissional à luta dos camponeses caxienses, seguindo-se com a palavra o lider camponês José Pereira da Silva, que fêz gravissimas acusações aos grileiros João Santino, Pedro Matildes e Teófilo Ramos, todos presentes à reunião.

ÁGUA ENVENENADA

Disse o dirigente José Pereira que aquêles grileiros, entre outros, cometeram os seguintes crimes: envenenaram a agua de um poço de serventia pública; entupiram outro poço, com espinhos, pedras, paus e terra; espancaram o lavrador João Bezerra e o obrigaram a obstruir uma estrada, alem de lhe tomarem a espingarda, foices e um rifle. A residencia de João Bezerra foi invadida à meia-noite, não respeitando os grileiros nem mesmo a esposa do lavrador, que havia dado à luz há poucos dias. Tudo isto foi feito com a conivência da policia. Os grileiros presentes protestaram inocencia, sendo demoradamente vaiados pela grande assistência.

AMEAÇAS DE MORTE

O camponês José Pereira da Silva mostrou ainda que os grileiros não querem permitir aos lavradores fazer suas roças, sem pagarem renda, quando se trata de terras do Estado. E, ainda mais, que essas terras estão sendo vendidas por Antônio Cordeiro Sobrinho. Disse que sua vida e a de outros lavradores está sendo ameaçada pelos grileiros.

O promotor público usou da palavra a seguir, afirmando que a demarcação daquelas terras havia sido fraudulenta, e indicou o caminho para derrubar a decisão judicial que havia dado posse dessas propriedades ao individuo Antônio Cordeiro.

REFORMA AGRÁRIA

Prosseguindo, o dr. Amandino Teixeira Nunes assinalou que o problema do campo no Brasil só terminará com a conquista da Reforma Agraria, não nos moldes da que está sendo anunciada pelo govêrno Carvalho Pinto, mas uma reforma verdadeira, como a que está sendo reivindicada pelas Ligas Camponesas. Isso dependerá, acrescentou, da união de todos, contra os exploradores e pela distribuição da terra a quem nela trabalha.

O presidente da Associação Rural prometeu que tudo faria para solucionar o litigio entre posseiros e grileiros.

SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

O secretário da União dos Ferroviarios do Maranhão, Joaquim Marques Teixeira, reafirmou a solidariedade dos trabalhadores à luta dos camponeses. Disse que tôdas as entidades de classe e autoridades ali presentes estavam cientes das injustiças que se praticavam contra os lavradores. E que responsabilizavam os grileiros por qualquer atentado contra a vida de qualquer lavrador. Aduziu, ainda, que os ferroviarios hipotecavam irrestrita solidariedade aos camponeses, e advertiu os grileiros para que os deixassem em paz, pois as perseguições poderiam gerar um incêndio e tôda a classe operária estaria ao lado dos irmãos do campo.

«NÃO PAGAMOS RENDA»

No dia seguinte, 25, foi realizada nova reunião, convocada pelo prefeito. Não tendo comparecido o sr. Cordeiro, os grileiros se retiraram. Novas manifestações de solidariedade aos camponeses foram expressadas nessa sessão, falando vários dirigentes ferroviários e o lider dos motoristas.

Foi eleita uma comissão, que se encarregará de entrar em contato com o governador do Estado, para exigir a revisão das demarcações fraudulentas das terras, que poderão gerar choques entre grileiros e camponeses, já que êstes há muitos anos estão pedindo justiça. Ficou resolvido que se impetraria um mandado de segurança contra o despacho judicial.

Em resposta ao prefeito, que os conclamou a respeitar a propriedade, os lavradores, unânimemente, afirmaram: "trabalhamos e não pagaremos renda".

A COMISSÃO

A comissão eleita na mesa-redonda ficou assim constituida: Numa Pompilio Baima Pereira (Prefeito), Alteredo Gonçalves (presidente da Associação Rural), José Simão (presidente da Associação Comercial), Leopoldo Bogea e Joaquim M. Teixeira (ferroviários), bem como dos demais representantes de entidades de classe.

Registro do PCB: «Orla Marítima»

"O registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro é uma exigência da democracia. A prática da democracia é incompatível com o cerceamento dos direitos políticos de uma parte da população".

Com essas palavras principia o manifesto, assinado por inúmeros lideres sindicais, lançado dia 13, segunda-feira, pela Comissão da "Orla Marítima" Pró-Registro do Partido Comunista Brasileiro na assembléia que marcou o início da campanha dos marítimos, portuários e estivadores pelo registro do PCB. Na foto, aspecto da assistência que superlotou o local do ato.

Cineclubismo

Manoel

UM REI EM NOVA IORQUE

Embora não se trate de estréia, colocamos em primeiro lugar de nossa indicação relativa aos filmes em cartaz nos cinemas da capital. Trata-se do último trabalho de Charlie Chaplin, que desta vez não aparece na pele de Carlitos, mas de um Rei asiático, asilado nos "states" em virtude de uma rebelião em seu reinado. No desenrolar da fita, Chaplin analisa vários aspectos da vida na América do Norte, sempre no estilo de "gozação", e as vêzes panfletário; desde o terreno político-diplomático até a indústria de cosméticos. Em um dos momentos mais interessantes e cômicos do filme, o "rei" é submetido a uma operação plástica, a fim de ajeitar certos excessos em seu rosto e melhor aparecer diante de seu público já muito numeroso, através da Televisão e outros meios de divulgação muito em moda no "país da democracia". — Em exibição nos cinemas Rivoli (Cinelândia) e Paris-Palace (Copacabana); horário comum.

O GOZADOR

Segundo filme de um jovem diretor da famosa "nouvelle vague" francesa, Philippe de Broca, critico cinematográfico da revista "Cahiers du Cinema". Aliás, é traço comum em quase todos os membros dessa bossa nova francesa, pertencerem à critica cinematográfica da equipe desta publicação. O seu primeiro filme foi a deliciosa comedia, recentemente exibida no Rio, "Brincando de Amor". Este "Gozador", segue a mesma linha da fita anterior, oferecendo-nos bons momentos de cinema e de diversão e alegria, aproveitando a oportunidade para também abordar temas sérios, dentro do género comédia. O principal papel é desempenhado por Jean-Pierre Cassel, o mesmo de "Brincando de Amor", com as duas beldades Anouk Aimée e Geneviève Cluny. — Em exibição nos Cinemas Pathé, Riviera, Para Todos e Mauá.

DUAS MULHERES

Dentre os filmes desta semana, êste é o mais recente e mais famoso, trazendo em sua equipe técnica e artística gente famosíssima como Vitório de Sica (diretor), Cezare Zavattini (roteirista), baseado em romance de Alberto Moravia (La Ciociara), tendo como artistas principais Sofia Loren, Elonora Brown, Jean-Paul Belmondo (Acossado), Raf Valone, Renato Salvatore e outros nomes populares. Por seu trabalho na fita, Sophia Loren foi premiada como a melhor atriz no último Festival de Cannes. Nos Cinemas Metro (Passeio, Copacabana e Tijuca), Ricamar, Pax e Palácio-Higienópolis.

RONDA DOS CINECLUBES

Na programação dos cineclubes, merecem destaque os seguintes: Clube de Cinema do Rio de Janeiro (Av. Pres. Wilson, 161 — 6.º; fone 52-3447), dia 17 às 20 horas, "Idolo do Pecado". — Clube Fluminense de Cinema (Praça da República, 9 — Niterói), "A Escola dos Pais", dia 18 às 20 horas; filme de procedência tchecoslovaca. — Cineclube Copacabana (Teatro da Praça, na Rua Barata Ribeiro), dia 20, às 21 horas, "Rua dos Lábios Pintados". — Cineclube ABD (Auditório da Ex-Câmara de Vereadores), dia [illegible] às 20 horas, "Rios de Amor". — Clube de Cinema de Nova Friburgo, dia 22 às 20 horas, «Fatalidade», direção do veterano George Cukor, com Ronald Colman.

A Cidade

Ana Montenegro

MENOR ASSASSINADO

Ainda à semana passada, falávamos sobre a tragedia dos menores "assistidos" pelo Govêrno. E, hoje, voltamos ao assunto. Sempre falamos de crianças, porque êles não podem defender-se e pagam mais duramente pelos pecados, pelos erros, pelos crimes da sociedade.

São menores que fogem de casa. São menores que não têm nem casa de onde fugir. Fogem do sol, da chuva, da policia e até da vida. São crianças que vivem nas mais precárias condições de higiene. Nas favelas. Nos lamaçais. Catando lixo na Avenida Brasil. São crianças que pedem esmolas. E as mães e os filhos, que perambulam pelas ruas, têm a mesma idade, na cara sem expressão. São crianças que morrem aqui, que morrem no Sul, que morrem, em maior número, no Nordeste. Crianças sem escolas. Crianças sem ocupação. Crianças exploradas. Aquela infância a que Fidel Castro chamou, certa vez, "sem futuro", referindo-se à situação social da América Latina. Agora, a êsse rol de atentados aos direitos, pelo menos, de sobrevivência da criança, podemos acrescentar o assassinato.

Foi assassinado um menor de 15 anos no SAM (Serviço de Assistência aos Menores). E um seu companheiro, ferido, explicou com o amadurecimento dos injustiçados, que, inevitàvelmente, os menores se revoltariam, diante dos castigos físicos e morais. Dizem que êsses menores são deliquentes. Mas nós sabemos porque o são. Não lhes faltou, porém, êsse espirito de revolta, que faz o escravo lutar contra a escravidão, embora os algozes sejam os donos das armas. Foi uma vergonha. Policia Militar, Rádio Patrulha e Bombeiros contra uma centena de menores nus, famintos, muitos feridos e um morto. Eis o balanço, um pequeno balanço do espirito de caridade cristã que anima a nossa sociedade. É verdade que não houve a festa religiosa programada, para aquêle dia, no Maracanã, porque choveu muito, não pelo assassinato de um menor de 15 anos. Mas no dia 22 proximo, haverá uma grande festa em Brasília, para comemorar o aniversario dos filhos do Presidente da República. E você, Sergio, que nunca teve uma bola, nem um automovel de corda, nem um livro de figuras coloridas, como se sentiria numa festa tão bonita e tão cara?!

Dizia Bernard Shaw que o ato de um homem matar um tigre chama-se esporte, mas a morte de um homem por um tigre chama-se crueldade. Como deve ser chamado o assassinato de uma criança?!

GABRIEL PASSOS FAVORECE O TRUSTE CONTRA O POVO

Agliberto Azevedo

Assinando a portaria 85, de 23 de outubro, publicada no "Diário Oficial" de 4 do corrente, concedendo 66% de majoração nas tarifas de energia elétrica vigentes em 31 de junho último, o ministro de Minas e Energia, sr. Gabriel Passos, colocou-se ao lado do truste contra os interêsses do povo e da economia paranaense.

De há muito o famigerado polvo da Bond & Share, aqui representado pela Cia. Fôrça e Luz do Paraná, tenta obter novos aumentos de tarifas. Já no govêrno do sr. Jânio Quadros pôs em prática cobrança ilegal de 60% de aumento. Sob o impacto do poderoso movimento popular, com repercussão na Assembleia Legislativa e Câmara Municipal, o então ministro de Minas e Energia, sr. João Agripino, viu-se forçado a sustar a execução do citado aumento. Mais do que isso, determinou que a emprêsa devolvesse aos consumidores as importâncias indevidamente cobradas. Obtinha assim o povo curitibano grande vitória.

Mas a luta não terminou aí. O movimento visando a encampação da emprêsa foi revigorado. Na Assembléia Legislativa, interpretando os anseios populares, o deputado Waldemar Daros coloca na ordem-do-dia a questão do tombamento dos bens da emprêsa. A 28 de junho o govêrno J. Quadros assina o decreto nº 50.863 dispondo que as despesas do tombamento correrão por conta da concessionária.

Vêm os acontecimentos que abalaram a nação. Apesar do conchavo entre "cavalheiros", no fundamental as fôrças do golpismo foram derrotadas. Nôvo govêrno se instala no país. Composto o ministério, em sua maioria de reacionários e entreguistas, eis que em seu seio encontra-se o deputado Gabriel Passos, conhecido por sua atuação na Frente Parlamentar Nacionalista. Para êle muitos brasileiros se voltam pensando que reagiria contra as fôrças entreguistas do proprio Conselho de Ministros. Os paranaenses em particular chegaram a vislumbrar alguma esperança quando leram nos jornais que o nôvo ministro havia nomeado uma comissão de técnicos para realizar o tombamento dos bens e instalações da Companhia Fôrça e Luz do Paraná no prazo de trezentos dias. Em lugar disso surge a portaria ministerial onde se concede ao truste mais um grande assalto à magra bôlsa dos trabalhadores e do povo paranaenses. Foram assim majoradas as tarifas em 66% : 26% nos três primeiros meses após a publicação da portaria do ministro de Minas e Energia, e 40% nos três meses seguintes.

Pretexto para esse aumento — possibilitar à concessionária o ressarcimento das despesas decorrentes do aumento salarial dos empregados e cobertura da diferença cambial decorrente da Instrução 204 da SUMOC. Verifica-se assim que estamos diante do mesmo pretexto. Com uma agravante o nôvo ministro se apresenta com a roupagem de um nacionalista!

Repete-se assim o débil argumento já utilizado meses atrás para a autorização do aumento das tarifas. Algumas centenas de funcionários obtiveram elevação de salário na proporção de 55%. Êste fato e a necessidade de cobertura em face às conseqüências da reforma cambial, justificam para o nôvo ministro o aumento exorbitante das tarifas que pesarão fortemente no orçamento de centenas de milhares de famílias e na economia de uma vasta região. Esquecendo-se dos grandes lucros auferidos pela emprêsa que, alem do aumento de capital e da vida faustosa de seus dirigentes, envia anualmente vultosas somas para o exterior, fala em "dificuldades" para atender à manutenção e a ampliação dos serviços. E que serviços vem prestando ao povo! Enquanto isto, o sr. Gabriel Passos não se lembra que a mesma reforma cambial e as emissões maciças feitas pelos golpistas, desvalorizando o cruzeiro, vieram pesar fortemente na magra bôlsa do povo que enfrenta hoje crescente e vertiginoso encarecimento da vida. Como se vê, a lógica empregada serve ùnicamente para favorecer ao truste da Fôrça e Luz.

Pelo menos no que diz respeito ao Paraná, só há uma maneira de readquirir o prestigio perdido: é a urgente anulação de tão infeliz portaria. Mais do que a simples anulação desta portaria, o que exigem os interêsses do Estado, hoje, é que o ministro de Minas e Energia cumpra sua promessa enviando com a devida presteza os técnicos que deverão iniciar o tombamento dos bens e instalações da Cia. Fôrça e Luz do Paraná.

LIVROS pelo REEMBÔLSO POSTAL, peça-os a
LIVRARIA DAS BANDEIRAS
Rua Riachuelo, 342 — loja 2 — São Paulo

V.I.Lênin
A DOENÇA INFANTIL DO "ESQUERDISMO" NO COMUNISMO 100,00
O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MASSAS 250,00
A ALIANÇA OPERARIO-CAMPONESA 600,00
O ESTADO E A REVOLUÇÃO 250,00
Rui Facó
BRASIL SÉCULO XX 350,00
Revunenkov
HISTORIA DOS TEMPOS ATUAIS 500,00
Marx e Engels
OBRAS ESCOLHIDAS — 1.º vol. (reedição) 400,00

ATENDEMOS PRONTAMENTE

O Equador na Encruzilhada

Os atuais acontecimentos do Equador têm suas raízes mais profundas na grave crise de estrutura em que está mergulhado o país. A imensa maioria dos 4 milhões de habitantes do Equador vivem na pobreza extrema, há séculos, em condições de vida quase primitivas explorados nas grandes fazendas de culturas destinadas à exportação, ou nas minas — inclusive na extração do petróleo — que estão nas mãos de capitais estrangeiro.

É o Equador um dos países mais atrasados do continente americano. Como os demais países da América Latina, o desenvolvimento de suas forças produtivas tem sido sufocado pelo domínio do capital estrangeiro nos principais setores da economia. Desta forma e o Equador um país semicolonial, isto é, sua independência formal está limitada pelos interêsses do capital estrangeiro.

DOMÍNIO DA «BANANERA»

Como os países da América Central — exceção de Cuba, que varreu pela revolução a exploração do imperialismo — o Equador tem o grosso de sua economia sob o contrôle direto da poderosa companhia norte-americana United Fruit Comp., a famigerada "Bananera". Para ter-se uma idéia do que representa a importância da United Fruit na economia equatoriana, basta saber-se que aproximadamente 60% da exportação total do país correspondem à banana. (Situação semelhante à do café para o Brasil.) Os demais índices de exportação estão assim expressos: café 19,9%; cacau 15,6% (dados de 1955 que pouco se alteraram).

Cêrca de 60% de tôda a exportação e da importação do Equador se efetuam com os Estados Unidos. Vêm em segundo e terceiro lugares respectivamente o Japão (7%) e a República Federal Alemã (6,6%).

Para completar o quadro da dominação do capital estrangeiro no Equador, citemos outro fato significativo: o grosso dos investimentos de capital estrangeiro no país corresponde também a emprêsas norte-americanas. Em 1952 totalizavam 14 milhões de dólares (lembremos que são apenas 4 milhões de habitantes num país menor do que o Maranhão). Em segundo lugar nas inversões estrangeiras vêm os capitais ingleses, que representam aproximadamente um têrço dos americanos.

SEMIFEUDALISMO

A indústria equatoriana limita-se a textil e alimentar, que contam com 61% do proletariado industrial e com 66% dos investimentos de tôda a indústria. (Total do proletariado industrial: 40 mil pessoas).

Assim, a economia equatoriana se baseia fundamentalmente nas atividades agrícolas. Se estas, nas suas relações externas, são controladas pelo capital estrangeiro nas suas relações internas predomina o semifeudalismo. Um dado exemplificativo: *40% do valor das terras mais férteis estão nas mãos de apenas 1.000 grandes proprietários.* Enquanto isso, no pólo oposto, encontram-se 90% dos habitantes do campo com apenas um têrço das terras cultiváveis. E' o fenômeno típico dos países monocultores, semicoloniais e semifeudais: o latifúndio opressor ao lado do minifúndio improdutivo, o quintalzinho para uma mísera cultura de subsistência (de fome). Se nas grandes plantações vigora o salário em dinheiro, no resto do país adotam-se a *meia* e a *terça*, o pagamento em espécie, o trabalho obrigatório ao dono da terra durante alguns dias por semana.

UM POVO NA MISÉRIA

Num mundo que se renova vertiginosamente, quando as próprias colônias seculares da Ásia e África lutam de armas nas mãos pela independência nacional — isto é, contra os dominadores estrangeiros e pela conquista de melhores condições de existência —, quando na própria América Latina Cuba se constitui em exemplo e porta-estandarte das lutas emancipadoras é ilusão acreditar que os demais povos dêste continente se conformem a viver, pelos séculos em fora, escravizados e oprimidos, mergulhados na mais negra miséria.

Não há mais fôrça — nem as da repressão interna nem as do imperialismo norte-americano — capaz de deter as lutas desencadeadas ou em gestação.

Os atuais acontecimentos políticos do Equador, que representaram na primeira semana dêste mês a derrubada do velho e reacionário caudilho José Maria Velasco Ibarra e sua substituição pelo vice-presidente Carlos Arosemena, têm origem na revolta acumulada no peito de todo o povo equatoriano e reprimida durante séculos. A queda de Velasco Ibarra é fruto direto dessa revolta. Foi imediatamente precedida por grandes movimentos de massas, greves operárias e manifestações de estudantes, refletindo os anseios de tôda a nação. As graves questões internas estão na ordem-do-dia: a reforma agrária, o custo da vida, os aumentos de salários. E um candente problema externo emociona todo o povo: as tentativas dos círculos imperialistas dos Estados Unidos de obrigarem o Equador a romper suas relações com Cuba, tal como já conseguiu com vários países latino-americanos, inclusive, por último, a Venezuela traída pelo lacaio dos trustes Rômulo Betancourt.

O povo equatoriano quer mudar o rumo de seu país. E quer viver em paz e amizade com seus irmãos do Continente e não servir de joguete nas manobras imperialistas do govêrno de Kennedy

AROSEMENA

O novo presidente da República do Equador teve que enfrentar forte oposição de fôrças reacionárias no país. Parte do exército se opôs à sua posse em substituição a Velasco Ibarra. Os tanques cercaram a Assembléia e o Palácio do Govêrno. A aviação os enfrentou e varreu-os das ruas.

Mas o grande apoio de Arosemena foi o povo mobilizado e nas praças, em barricadas, lutando. Foi a mobilização popular que decidiu a situação política e a subida de Arosemena ao Poder.

Quem é Arosemena?

As agências telegráficas americanas o apresentavam antes como "esquerdista extremado". Partidàriamente, Arosemena não está ligado nem ao Partido Comunista nem mesmo ao Socialista

Iniciou sua carreira política ao lado do presidente que acaba de ser deposto, Velasco Ibarra. Conta com o apoio do Partido Conservador, um dos principais partidos do país, cuja base é formada pelos grandes latifundiários, os círculos católicos e o capital estrangeiro.

Mas se êste era um dos partidos que sustentavam Ibarra e Ibarra levara o povo à revolta, Arosemena não fará um govêrno concorde com os interêsses populares se continuar a apoiar-se nesse partido.

Seu Ministério conta com elementos dos vários partidos das classes dominantes, partidos tradicionalistas, conservadores e cuja estrutura já se tornou antiquada para a época atual. Conta ainda com ministros do Partido Socialista e teve o apoio declarado do Partido Comunista.

NA ENCRUZILHADA

Se Arosemena pretende continuar a política seguida por Velasco Ibarra e seus antecessores — isto é, a política ditada pelos interêsses do capital estrangeiro e do latifúndio, seu govêrno não terá futuro melhor do que o de seu antecessor.

No entanto, pelo menos em palavras, as intenções de Arosemena são boas. Disse êle na primeira entrevista à imprensa: pretende que o Equador estabeleça relações diplomáticas e comerciais com todos os países, o que significa acabar com a discriminação ditada pelos EUA contra os países socialistas, em particular a União Soviética. Em relação a Cuba: "Manteremos a anterior política de não-intervenção e autodeterminação". Não se sujeita, portanto, a brutal pressão dos EUA para romper com Cuba. E dos Estados Unidos reclamou "preços justos para os nossos produtos", o que "melhoraria o poder aquisitivo de nossa moeda".

Outra coisa certa que disse Arosemena: "Aqui não houve revolução. Simplesmente, o presidente Velasco deixou o seu cargo ao vice-presidente...

É verdade Ao povo equatoriano naturalmente interessa que haja uma autêntica revolução, que as velhas e retrogradas classes dominantes sejam afastadas e se processem transformações profundas, de caráter econômico e social, capazes de impulsionar o progresso do país e favorecer o bem-estar dos trabalhadores e do povo. Se isto não se fizer, Arosemena — por melhores que sejam as suas intenções — será um outro Velasco Ibarra: simples testa-de-ferro da United Fruit e dos latifundiários equatorianos. O povo continuará na mesma miséria até que, com suas próprias mãos, faça a revolução.

Tudo favorece hoje Arosemena para que atenda aos reclamos populares. Não lhe faltara apoio externo para efetuar as necessárias transformações na estrutura econômica do Equador, para expulsar o truste bananífero que lhe suga as economias, nacionalizar as minas nas mãos de emprêsas estrangeiras, industrializar o país. Aí está o magnífico exemplo de Cuba Contará também com o apoio e a solidariedade irrestrita de todos os países da América Latina — que almejam os mesmos objetivos do Equador: independência econômica, respeito à soberania nacional, relações amistosas com tôdas as nações.

Não é Arosemena, é o Equador que está na encruzilhada num dos momentos decisivos de sua história.

EQUADOR EM CIFRAS E DADOS

Área — cêrca de 270 mil quilômetros quadrados.

População — 4 milhões de habitantes (3.800.000 pelo censo de 1956).

Constituem a população: 41% de mestiços, 40% de índios, 10% de negros e mulatos e 9% de brancos.

Língua — o espanhol.

Religião — católica.

Divisão administrativa — 17 províncias e mais as ilhas Galapagos.

Capital — Quito (cêrca de 250.000 habitantes).

Outras cidades importantes: Guaiaquil — 300 mil habitantes; Cuenca — 60 mil habitantes; Ambato — 40 mil habitantes.

É o único país da América do Sul que não tem fronteiras com o Brasil.

Aspecto das violentas manifestações populares, nas ruas de Quito, que levaram à derrubada do presidente Ibarra.

São Luiz (MA): Manifesto e Ato Público Lançam Campanha Pró-Registro do PCB

Solene ato público marcou o lançamento da campanha de coleta de assinaturas para o registro do Partido Comunista Brasileiro, na Câmara de Vereadores de São Luiz (MA), dia 4 A solenidade foi presidida pelo vereador Arykerne Lima Machado, vice-presidente da assembléia municipal

O primeiro orador foi o dr William Moreira Lima, presidente da Comissão pró-registro do PCB, que, sob constantes aplausos da numerosa assistência que superlotava o salão, fêz um histórico da ação dos comunistas desde 1922 sempre na vanguarda da luta emancipadora de nosso povo, tornando, de há muito, a legalidade do PCB uma exigência do povo brasileiro A prova disto, afirmou o orador, é a calorosa acolhida da campanha em todo o país, servindo de exemplo o próprio Maranhão, como prova o manifesto (cuja íntegra publicamos mais adiante) que leu em seguida, assinado por figuras das mais representativas da vida política e social do Estado

POETA

Em seguida a palavra foi concedida ao poeta Bandeira Tribuzzi figura das mais representativas da nova geração da intelectualidade maranhense, querido das massas estudantis e populares, por sua posição decidida e corajosa em defesa das liberdades democráticas, do combate ao latifúndio e à penetração do imperialismo norte-americano em nosso país, enérgico defensor da Revolução Cubana, da luta de libertação de todos os povos oprimidos e da paz mundial

Convidado especialmente para proferir uma conferência sôbre as liberdades democráticas, Bandeira Tribuzzi impressionou a assistência pela lógica de seus argumentos em favor da legalidade do PCB.

«Hitler e Mussolini passaram — lembrou o poeta — «e os Partidos dos Comunistas continuaram suas trajetórias vitoriosamente»

Fêz referências especiais à luta do bravo PC francês, o partido dos 75000 fuzilados e à luta do «glorioso» PCB, que teve inúmeras vidas preciosas perdidas na luta do povo brasileiro por sua libertação». E referiu-se também à participação dos poetas na luta, citando Neruda e Mao Tse-tung, e à bravura dos jovens revolucionários cubanos.

Encerrando sua brilhante conferência Tribuzzi chamou a atenção para a grande responsabilidade histórica do Brasil na luta de libertação dos povos do continente, salientando o papel do PCB, cuja legalidade é um dever não só defender, como agir na prática para torná-la efetiva, dentre outros meios através da coleta de assinaturas exigida pelo Superior Tribunal Eleitoral.

MESA

A mesa que dirigiu os trabalhos do ato foi composta pelo padre Leonel Carvalho diretor do «Jornal do Maranhão», Bandeira Tribuzzi, Abdegar Conceição, funcionário público, Jaimir Feitosa, secretário-geral da UMES, José Alves Costa, presidente da Associação Profissional dos Metalúrgicos, João Rocha, 3º vice-presidente da UMES, Durval Cunha Santos, representante do jornal «Correio de Bacabal» Raymundo Nonato, secretário-geral do Centro Acadêmico Clodomir Cardoso, Hubert Macedo, secretário-geral da Juventude Democrática Cristã, professor Francisco Lopes, do Parlamento Escola da Faculdade de Direito, Renato Motta, correspondente de NOVOS RUMOS, Benito Neiva, cronista social e representante do MNA

ENCERRAMENTO

A solenidade foi encerrada pelo presidente da mesa, vereador Arykerne Lima Machado que, em brilhante improviso, agradeceu a presença de todos, denunciou as precárias condições da cidade de S. Luiz, ainda sem autonomia sofrendo as contingências de uma cúpula política incapaz de dar solução aos problemas do povo. Concitou o povo à luta por seus direitos, acrescentando que se quem o fizesse fôsse considerado comunista, êle então seria comunista. Terminou dizendo que as portas da CÂmara estavam abertas ao povo e suas organizações para atos como aquêle, em defesa do direito e da legalidade.

MANIFESTO

Publicamos abaixo a íntegra do «Manifesto ao povo maranhense», lançado na inauguração da campanha pelo registro do PCB:

«O artigo 141 da Constituição Federal, § 5º, diz: «É livre a manifestação de pensamento, sem que dependa de censura». § 7º: «É inviolável a liberdade de consciência e de crenças». § 8º: «Por motivo de convicção religiosa filosófica ou política, ninguém será privado de nenhum dos seus direitos». § 1º: «Todos são iguais perante a lei». § 13º: «É vedada a organização, o registro, ou o funcionamento de qualquer partido político ou associação cujo programa ou ação contrarie o regime democrático, baseado na pluralidade dos partidos e garantia dos direitos fundamentais do homem».

Os comunistas brasileiros querem organizar legalmente o seu partido como legítima reivindicação democrática. Sustentam por intermédio de sua imprensa e Constituição e o sistema democrático. Defendem em suas lutas cotidianas a ordem constituída e se opõem tenazmente à implantação de qualquer regime de fôrça no país que possa comprometer as garantias e direitos individuais.

Nos Estatutos do Partido Comunista Brasileiro, publicados em suplemento especial de NOVOS RUMOS, no Rio, de 11 a 17 de agôsto, não se vislumbra que queiram os comunistas a extinção da pluralidade dos partidos políticos no Brasil, bastando para constatação dessa assertiva a defesa que fazem do que está expresso na Constituição da República.

Dirigentes de outros partidos se manifestam consoantemente pelo reconhecimento e registro do Partido em causa, Parlamentares, em grande número não dissentes antes apóiam ostensivamente o objetivo dos comunistas. Intelectuais de reconhecida projeção, estudantes e trabalhadores, pessoalmente e por seus órgãos de classe, manifestam do mesmo modo, quase por unanimidade, pela legalidade do Partido, não fazendo exceção nem mesmo muitas autoridades governamentais, que consideram tal registro como um imperativo democrático nos dias presentes. Essa corrente de opinião satisfaz as aspirações políticas de milhares de brasileiros, que lutam patriòticamente pela solução dos problemas sociais, políticos e econômicos do país.

O registro do Partido Comunista Brasileiro não deve ser censurado por ninguém e merece o apoio de todos os verdadeiros democratas que crêem na liberdade e na justiça dos povos. Não é sem razão que existem legalmente Partidos Comunistas no seio de todos os Estados civilizados do mundo. Será que os brasileiros têm motivo para viver enquistados e sem compreender que não podem permanecer isolados das conquistas impostas pela civilização de quase todos os povos?

«Neste momento em que brasileiros de todas as classes e tendências buscam soluções para os problemas estruturais de nossa pátria, faz-se necessário, mais que nunca a livre discussão das idéias e a liberdade de arregimentação política».

Todos pois devem coletar assinaturas para o registro do Partido Comunista Brasileiro, cujo apêlo é feito aos patriotas que desejam ver êste grande país unido pela solidariedade na luta pelo desenvolvimento econômico, político e social, consolidando-se desse modo o nosso regime democrático.

S. Luiz, 4 de novembro de 1961

Raimundo Vieira Silva, dep. estadual (MTR); Sílvio Dias, advogado; Evandro Sarney, deputado estadual (UDN); Alberto Aboud, deputado estadual .... (PTB); Joaquim Rodrigues Mochel, deputado estadual (PSP); Cesario Coimbra, médico; Manuel Gomes, deputado estadual (PR), Carlos Borges, médico; Frederico Lêda, deputado estadual (PSD); Expedito Bacelar, médico. Milton Ericeira, deputado estadual (PSD); William Moreira Lima, médico; Antônio Coelho Dias, médico; Augusto Salin Duailibe, médico; Augusto José do Nascimento, líder camponês; Damasceno Figueiredo, médico José Batma Serra, dep. estadual; José Henrique Moreira Lima, médico; Bandeira Tribuzzi, jornalista; Croce Castelo Branco, médico; Waldemar Santos, advogado; Hubert Macedo, professor; Vera Cruz Marques, dep. estadual (PSP); Oswaldo, Campos, dep. estadual (PSD); Francisco Figueiredo, deputado estadual (PSP); José de Ribamar Teixeira de Araújo, advogado; José Ribeiro Quadros, médico; Walter Fontoura, vereador — presidente da Câmara Municipal de S. Luis; José Vieira Lima, líder camponês; Augusto Marques, líder ferroviário; Inácio Castro, líder sindical . pintor; Sebastião Rodrigues Silva, líder sindical - gráfico; Miguel Graciliano Costa, líder sindical - estivador; Francisco Couto Correa, jornalista; Geraldo Ferreira Coelho, líder sindical . Marinha Mercantil; João Rocha de Jesus, líder estudantil; José Bento Neves, dep. estadual (PSD), José Soarer Costa, médico; José Carlos Marieira, médico; Conceição Sarney Costa, professôra; Ricardo Bogea, líder estudantil; Claurionor Nogueira, pres. Centro Acadêmico Faculdade de Direito; Almir Aguiar Marques Filho, vice-presidente Juventude Democrática Cristã; Severino Coelho de Matos, farmacêutico; Celso Coutinho, presidente da FAME; Nagib Jorge Neto, secretário-geral UME; José Mário Santos, advogado; Raimundo Nonato Cruz, sec. geral do CACM; Gervásio Santos, líder estudantil; Porfírio Serra de Castro, jornalista; Hélio Costa Ferreira Freire, sec. geral, do Centro Acadêmico Clodomir Cardoso; Benedito Ramos Neiva, jornalista; Cleide B. Belo, líder estudantil; Iná Roland Araújo, parlamento Escola e Miss Universitária 1960; Terezinha de Jesus Carvalho, acad. Direito; Fernando José Duarte Ferreira, acad. Direito; Walber Matos, vice-presidente da Juventude Democrática Cristã; Almiro Costa pres. Centro Acadêmico Faculdade Odontologia; Renato de Oliveira Mota, jornalista; Luciano Chaves, acad. Direito; Benedito Francisco Dantas, Academia Odontologia; Ronald de Assis Coelho, Acad. de Medicina; Luiz Alves Coelho Hocha, líder estudantil secundarista; Evandro Torres Carvalho, secundarista; Corbeniano Assis Bastos, secundarista, José Ribamar Bastos, secundarista; Arnoldo Assis Bastos, secundarista; Domingos da Silva Barros, secundarista; Raimundo Nonato Araújo Neto, procurador-geral do Estado; Genival Marinho, vereador (PSP); Arykerne Lima Machado, vereador, vice-presidente Câmara Municipal.

Rômulo Betancourt Apunhalou o Povo Cubano Pelas Costas

O judas venezuelano Rômulo Betancourt, depois de haver traído o povo de seu país, traiu Cuba. Obedecendo servilmente aos ditames do govêrno norte-americano. Betaucourt acaba de romper relações diplomáticas e consulares entre a Venezuela e Cuba. Seu ato infame consumou-se a 11 de novembro, precisamente quando se articulam de nôvo as fôrças intervencionistas dos emigrados cubanos obedientes ao Departamento de Guerra e ao FBI, o serviço secreto dos Estados Unidos, o grande derrotado da tentativa de invasão de abril.

O presidente Betaucourt pronunciou, com grande aparato, um longo discurso em que tenta justificar a atitude de seu govêrno. Começou com uma mentira e que ninguem de boa mente pode dar crédito. Disse de uma suposta agressividade desafiante por parte de Cuba contra a Venezuela. Isto num momento em que a pequena República das Antilhas está empenhada, com todos os seus recursos e suas fôrças humanas para repelir uma nova invasão anunciada abertamente pelos emigrados para êste fim de ano.

A realidade é que o govêrno títere de Rômulo Betancourt submeteu-se à brutal pressão que os Estados Unidos vêm de há bastante tempo exercendo sôbre todos os governos latino-americanos, para romperem suas relações com Cuba. Alguns países menores já se haviam submetido, ante as violentas ameaças de sanções econômicas por parte dos Estados Unidos.

O ato repulsivo de Betancourt faz parte da série de medidas planejadas pela diplomacia americana em Punta del Leste, quando prometeu aos países da América Latina dois bilhões de dólares por ano, num prazo de dez anos, mas mediante a condição de obedecerem dòcilmente as ordens do Departamento de Estado. Tinham rompido anteriormente suas relações com Cuba ou Haiti, Nicaragua, a República Dominicana, Costa Rica e outras semicolônias da United Fruit. Conhecida a combatividade do povo venezuelano, suas tradições democráticas, o ardor com que tem combatido sempre o domínio imperialista dos Estados Unidos esperava-se que Betancourt levasse em conta os nobres sentimentos dos venezuelanos, embora universalmente reconhecido seu reacionarismo pessoal e sua subserviência aos Estados Unidos.

Betancourt colocou-se contra a nação venezuelana em pêso. Atendeu única e exclusivamente aos interêsses subalternos dos grupos econômicos venezuelanos ligados aos trustes de petróleo dos Estados Unidos.

A transação moral motivada pelo rompimento com Cuba não foi sequer disfarçada. Dois dias depois, a Standard Oil Company, de New Jersey, que domina quase absolutamente a imensa riqueza do subsolo venezuelano, anunciou um programa de ajuda ao desenvolvimento da Venezuela. A ajuda consiste em criar no país uma companhia de investimentos de capitais privados. Trata-se, portanto, de ajuda aos investidores norte-americanos para o aprofundamento de sua dominação naquele país. Em resumo, trata-se de reforçar a espoliação das riquezas da Venezuela, enquanto seu povo continua a viver na mais completa pobreza.

Esta é a paga da traição, os trinta dinheiros ao Judas Betancourt.

Depois, viará a ajuda da Aliança para o Progresso e outras compensações aos lacaio dos trustes que apunhalou o povo cubano pelas costas.

Amanhã, quando o povo venezuelano conquistar sua independência e fizer valer sua soberania em face da pressão imperialista, um Rômulo Betancourt será para êle o que Batista foi para o povo cubano: um traidor dos interêsses nacionais que terá de ajustar contas com o povo.

Ajuda a NOVOS RUMOS

José Lima da Silva (Rio Bonito)	50,00
Ferroviários da E. F. C. B. (B. Horizonte)	600,00
Amigos de Icaraí (Niterói)	615,00
J. Eugênio (Rio)	300,00

Prestes nos festejos da Revolução Socialista

No mausoléu de Lênin, na Praça Vermelha, dirigentes soviéticos, ao lado de delegados de Partidos Comunistas de todo o mundo, assistem ao desfile comemorativo do 44.º aniversário da Revolução Socialista. O camarada Luiz Carlos Prestes é o 3.º à direita de Kruschiov. Entre os dois, são vistos Blas Roca, de Cuba, e Ho-Chi-Mim, do Vietnã.

Reforma Agrária Será Feita Por Imposição Das Massas: Congresso Reunido em Belo Horizonte

Delegados camponeses acompanham atentos a discussão de seus problemas

Instalou-se quarta-feira, dia 15, em Belo Horizonte, o I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, patrocinado por dezenas de organizações sindicais rurais de todo o país e pela ULTAB (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil).

Em seu manifesto de convocação a Comissão Organizadora do Congresso assinala os objetivos do conclave e a sua importância, no momento em que vai se fazendo mais aguda a necessidade de uma solução para o problema agrário brasileiro. Entre outras coisas, afirma o manifesto: "O desenvolvimento econômico e social do Brasil exige a solução de sua questão agrária. Milhões de trabalhadores sem terra trabalham no campo, enfrentando, sobretudo dentro das grandes propriedades agrícolas, enormes dificuldades (...) Apesar de vir crescendo a organização dos trabalhadores e dos lavradores sem terra, ela ainda não é suficientemente forte para lhes garantir o usufruto dos direitos já consagrados na Constituição."

Centenas de delegados provenientes de todos os Estados do Brasil, onde foram eleitos em conferências regionais preparatórias do certame, compareceram ao ato solene de instalação do Congresso, permanecendo na capital mineira durante seus três dias de realização. Inúmeras personalidades de alto relêvo na vida política, cultural e social do país estiveram presentes ao ato inaugural, ouvindo dos camponeses seus reclamos contra as terríveis condições em que vivem, fruto principalmente da manutenção da arcaica estrutura agrária do país, onde predomina o latifúndio.

O temário aprovado para a discussão dos trabalhadores agrícolas no Congresso consta de nove pontos — soluções para o problema da propriedade e do uso da terra no Brasil, medidas imediatas e parciais de reforma agrária, formas de arrendamento e parceria, direito dos pequenos e médios proprietários rurais, ajuda aos cultivadores agrícolas assalariados e semi-assalariados agrícolas, organização das massas trabalhadoras do campo, reivindicações democráticas e reivindicações sociais — cada um dêsses pontos subdivididos em vários itens para facilitar e melhor ordenar os debates.

Estrêla do Norte: Parte da assistência que não cabendo no local da reunião tiveram que assistir a mesma através do alto falante postado fora do recinto.

Conferência Camponesa de São Paulo Exige Reforma Agrária Imediata

A I Conferência dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, efetuada em São Paulo, nos dias 10, 11 e 12 últimos, constituiu um dos principais fatores do êxito com que se realiza no momento, em Belo Horizonte, o Congresso Nacional pela Reforma Agrária, reunindo delegados que representam lavradores e trabalhadores do campo de todo o país.

Convocada por centenas de entidades camponesas, operárias, estudantis e populares, o referido conclave, reunindo cêrca de 167 delegados, eleitos em assembléias realizadas em numerosas cidades do interior paulista, debateu, no Sindicato dos Metalúrgicos e da Construção Civil, inúmeras teses ligadas ao problema da reforma agrária, melhoria das condições de vida e de trabalho para os que lavram na roça, etc. As resoluções ali adotadas estão sendo, agora, objeto de discussão no Congresso Nacional de Belo Horizonte, que deverá aprovar um programa de luta pela conquista de uma reforma agrária capaz de satisfazer as necessidades de dezenas de milhões de brasileiros ligados à terra, e aos interesses gerais do povo e da Nação.

PARTICIPANTES

Participaram da conferência 87 assalariados agrícolas, 37 arrendatários, 20 sitiantes, 11 meeiros, 11 colonos de café e 1 agregado. As entidades operárias e estudantis estavam representadas por 22 delegados fraternais, indicados por suas entidades de classe.

As mulheres camponesas, deram uma nota especial aos trabalhos, com uma participação ativa, tanto em seus discursos, denunciando a situação de miséria, fome e desamparo em que vivem as famílias na roça, como também na atuação prática, junto às comissões que elaboraram as teses, e em atividades de organização material da conferência, demonstrando que as espôsas, mães e filhas dos camponeses também despertam para a luta e se colocam ao lado dos homens para a conquista de uma situação nova na vida do campo. "Nossos filhos estão tombando de fome, já trabalhei muito, hoje estou doente e não posso mais trabalhar" — disse uma delas ao microfone, sem poder conter o pranto que a lembrança de uma vida inteira, cheia de atribulações, injustiças, e exploração lhe provocou. As delegadas que vieram do interior receberam das mulheres de São Paulo, uma demonstração permanente de amizade e de apoio às suas lutas, que não é sòmente das camponesas, mas de tôdas as mulheres do Brasil, como afirmou dona Matilde de Carvalho, em nome da Federação de Mulheres do Estado de São Paulo.

Incontáveis foram as denúncias feitas durante a conferência, pelos delegados de tôdas as cidades, contra a violência dos latifundiários, contra a exploração desumana que se aprofunda, através das mais diversas formas, e cuja causa reside no monopólio da terra e na dominação que o imperialismo norte-americano exerce no Brasil.

Deram apoio à Conferência, além de centenas de sindicatos operários, entidades estudantis e populares, também grande número de deputados estaduais e federais, prefeitos do interior, vereadores, e outras personalidades representativas da opinião pública.

ENCERRAMENTO

No ato de encerramento do conclave, com a participação de grande massa popular, estiveram presentes os deputados federais Almino Afonso e Francisco Julião, a espôsa do prefeito da capital, dona Maria Prestes Maia (que colaborou para a realização do conclave); os deputados estaduais Luciano Lepera, Rocha Mendes, Cid Franco, Jethero Faria Cardoso; o vereador João Louzada; srs. Frota Moreira (PTB de São Paulo), Febus Gikovate, pelos socialistas e Moises Vinhas, que falou em nome dos comunistas; Lindolfo Libra, presidente da ULTAB; presidentes das associações de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, srs. Elisio C. da Silva (Dracena), João Bistafa (Araçatuba), Jose Calixto Gomes (Vera Cruz) Jôfre Correa Neto (Santa Fé do Sul), Dario de Paula (Ourinhos), Dasio Ferreira Lessa (Pompéia), José Ribeiro (Marília), Geraldo Spindola (P. Bernardes). Também estiveram representados na mesa os dirigentes sindicais de S. Paulo, através de vários de seus representantes, entre êles o sr. Luís Tenório de Lima.

DELEGAÇÃO

Foi eleita a seguinte delegação ao Congresso de Belo Horizonte:

Mojiana:

Irineu de Morais, José Rosa Neto, Gumercindo Dias da Rocha, Joaquim França Antunes, José Ferraz, Miguel Bilalba, Inácio de Souza, Amador Pires da Silva, José Antônio Rosa, João Ferreira da Cruz, Sebastiana Ribeiro de Freitas, João Peixoto Rodrigues, Francisco Florentino, Terezinha Venuto, Maria Aparecida Rezende, Luzia de La Vega, Antônio Massonato, Marginio Agostino Pinto, Antônio Paula Dias, Severino Gomes da Silva, Sebastião Lopes, José Alves de Oliveira (e mais um).

Paulista:

Afrânio Serapião Albuquerque, Elisio Carlos da Silva, Manoel Alvino Trindade, José Ribeiro, Henrique Zaparoli, Isaias Alves de Araujo, João Horales, Benedito Domingos da Cunha, José Moreira dos Santos, Beraldo Benedito Castilho Frederico Ferreira, Calixto José Gomes, Manoel Francisco Lourenço Gonçales Bojo, Orlando Vicente Correia, Olinda Evangelista Tizeu, Manoel Marques, Luis de Rossi, Alexandre Lombardi, Manoel Renato Rates, Anacleto Morais, Nei Gomes e Gumercindo Martins.

Sorocabana:

Dario de Paula, Ana de Souza, José Alves Pereira, Joaquim Marana, José Pedro da Silva, Cicero Elci da Silva, Cláudio Sameirão, Daniel Ferraz da Cunha, Trajano Rodrigues Trindade, José Alves Porteia, José Aquino Figueira, Carlos Siebel, José Molina, Geraldo Spindola, Manoel Fernando do Nascimento e Bento Rodrigues.

Noroeste:

Antônio Luzino, Antônio Sena, Clarindo Batista da Silva, João Bistafa, Luís Ferreira Marques, Pedro Florêncio da Silva, Antônio Samiguel, Vitorino Donadoni, Antônio Estevam Filho, e Carlos Alexandre.

Araraquarense:

Diniz Ismarra, Rafael Derrico, Alfredo Tomás de Mesquita, Gonçalo Machado Lino, Francisco Sanches Nunes, Jôfre Correa Neto, Antônio Martins de Paiva, Lázaro Maldonado, José Patricio de Souza e Antônio Silva Filho.

Litoral Sul:

Manoel Soares da Costa, Souvenir, Jorge Quirino e José Apolinário.

Bragantina: José Batista.

Zona Campineira:

Roque de Mello (Cosmópolis).

Capital (delegados fraternais): José Brazil de Castro Alves, José Flôres Navarro, Gentil Neves Correia, Francisco Rodrigues e Radolco Guimarães.

Pela ULTAB: Lindolpho Silva e Nestor Vera.

Camponeses de Goiás se Reuniram em Todo o Estado Para o Congresso Nacional

Em todo o Estado de Goiás, foram intensos os trabalhos desenvolvidos em função do Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. Várias conferencias foram realizadas, nas cidades de Itauçu, Céres, Itumbiara, Estrêla do Norte, Jussara e Anápolis.

BRIGADAS PELA LEGALIDADE

Em plena crise político-militar no mês de agôsto, foi realizada em Itauçu a Conferência Regional com a participação de cerca de seiscentos camponeses e a presença do prefeito, da maioria da Câmara, do delegado local e outras autoridades. Em plena Conferência, os camponeses presentes organizaram brigadas para a luta pela legalidade, iniciando o recrutamento de voluntários. A Conferência aprovou medidas enérgicas paar a luta pela distribuição de terra e assistência tecnica e financeira aos lavradores.

ESTAÇÃO DE TRATORES

Em Céres, foi discutida a questão dos camponeses da Colonia Agricola local, que, apesar de em sua maioria serem pequenos proprietários, são brutalmente explorados pelos atravessadores e vitimas da usura. E reivindicação dos lavradores da Colônia a organização de uma estação de tratôres e implementos com capitais mistos. Queixam-se os pequenos proprietários de que o enfraquecimento da terra os obriga a adubá-la freqüentemente. E, também, que para arar suas terras precisam de pagar 30 mil cruzeiros por um alqueire. Essa situação leva muitos dêles a abandonar as terras, o que faz surgir, novamente, os grandes proprietários, como verdadeiros quistos entre os pequenos colonos.

PREÇO DO ARRENDAMENTO

Itumbiara é zona de arrendatários, parceiros e médios proprietários. A Conferência Regional realizada nesse municipio discutiu, notadamente, o problema da regularização do preço do arrendamento, bem como as dificuldades de crédito e a necessidade de conseguir preços compensadores. Centenas de camponeses estiveram presentes, exigindo a solução dêsses problemas regionais, alem do da distribuição da terra para quem nela trabalha.

EM PLENO SERTÃO

Estrêla do Norte é uma pequena cidade localizada em pleno sertão goiano. Lá estiveram reunidos representantes de cinco associações camponesas: Formoso, Serra Grande, Rodovalho e Serrinha, alem, naturalmente, dos lavradores locais. Trata-se da maior concentração de camponeses do Estado. Mais de tres mil posseiros participaram da Conferência, que foi aberta pelo prefeito local presidida pelo secretario do Trabalho de Goias.

Cavalos, bicicletas, caminhões, foram os meios utilizados pelos camponeses de tôda aquela região para chegar a Estrêla do Norte. Muitos vieram a pé

POSSEIROS DE ZÉ PORFIRIO

Os famosos posseiros de Ze Porfirio acorreram em massa ao local da concentração, apesar das ameaças dos "grileiros" de bombardear a regiao onde estão localizados aquêles camponeses, em Formoso.

Todos os oradores afirmaram, na Conferencia de Estrêla do Norte, que os camponeses fariam a reforma agraria pelas suas poprias mãos e com seus proprios métodos, se os governantes não solucionarem o problema, com urgencia.

O sr. Erides Guimarães, secretario do Trabalho goiano, afirmou o seguinte:

"Não somos nós, secretários de Estado, que devemos pregar a subversão da ordem, mas vivemos em uma epoca em que, ou os governantes colam o ouvido a terra e ouvem o clamor das massas camponesas ou viveremos um periodo de explosões populares incontrolaveis e de proporções imprevisiveis".

EXPULSÃO DE POSSEIROS

Cêrca de seiscentos camponeses participaram da Conferência de Jussara, onde há um clamor crescente contra as perseguições aos posseiros, alguns dos quais vivem há mais de 20 anos na terra. A Conferência Preparatoria de Jussara foi pontilhada de denúncias contra arbitrariedades da policia e dos capangas dos "grileiros".

A ameaça aos posseiros cresce, já tendo sido o governador cientificado da situação. Apesar disto, ainda há poucas semanas um destacamento armado iniciou a expulsão de camponeses de suas terras, baseado num mandado de reintegração de posse, expedido pela Justiça. A policia de Goias, com a conivência do Judiciário, vem perpetrando tôda uma série de arbitrariedades.

«DEUS NÃO DEU ESCRITURA»

Em Anapolis se reuniram os camponeses locais e do municipios de Goianopolis, Campo Limpo, Matão, Tupiama e Suzania, em número superior a quinhentos. Dessa reunião também participou o sr. Erides Guimarães.

Entre os oradores, destacou-se o padre da Igreja Catolica Brasileira, que afirmou o seguinte, recebendo entusiasticos aplausos:

"Quando Deus fez o mundo não entregou escritura para ninguém".

Após os trabalhos, os participantes foram servidos de um suculento churrasco, seguindo para o local acompanhados da banda Lira de Prata.

DELEGAÇÃO GOIANA

Partirão para Belo Horizonte 45 delegados dos camponeses de Goiás, eleitos nas diversas Conferências regionais. Antes, haverá um encontro em Goiania, para coordenação dos trabalhos e preparo das teses aprovadas em tôdas as reuniões realizadas.

O Ceará Envia 32 Delegados ao Congresso Nacional Camponês

Aspecto parcial de uma das sessões plenárias do I Congresso Camponês do Ceará.

FORTALEZA (Do Correspondente) Com a participação de 287 delegados camponeses, procedentes das diversas zonas do Estado (Cariri, zona centro, zona jaguaribana, zona Norte, Serra de Baturité e Serra Grande), realizou-se nesta capital nos dias 8 e 9 do corrente, o I Congresso de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará. O conclave recebeu o apoio de todos os sindicatos operários de Fortaleza, de tôdas as entidades estudantis e da Federação dos Círculos Operários Católicos, em cuja sede foram realizadas as sessões plenárias.

OS TRABALHOS

Intenso programa foi observado pelos participantes do Congresso nos dois dias de sua realização, destacando-se como ponto alto dos trabalhos os depoimentos, feitos de viva voz, pelos camponeses cearenses sôbre as miseráveis e ultrajantes condições de sujeição ainda imperantes no interior nordestino. As Teses apresentadas, levantando a questão fundamental da reforma agrária e as reivindicações dos camponeses cearenses, foram debatidas com entusiasmo.

Especial destaque merece a conferência que o padre Arquimedes Bruno pronunciou para os congressistas. O conhecido sacerdote, que vem granjeando simpatia nos meios populares de Fortaleza pela atitude combativa que assumiu em defesa das causas democráticas, fêz uma vigorosa condenação do regime capitalista, que chamou de "sistema brutal, de exploração do homem pelo homem". Descreveu as terríveis condições de vida da massa camponesa "espoliada e faminta", vítima da "exploração, da prepotência e da ganância dos coronéis latifundiários" e apelou para os camponeses no sentido de que se unissem e se organizassem cada vez mais, pois a êles, os trabalhadores do campo, é que cabia, antes de tudo, sustentar a luta pela sua própria libertação". A conferência do padre Arquimedes foi uma viva condenação do capitalismo e do latifúndio, por êle caracterizados como "chagas da nossa época". O ilustre sacerdote salientou a sua posição de soldado das causas democraticas e populares, afirmando que o fazia por convicção e humanismo, por ser fiel à sua origem humilde. Disse então: — "Exatamente porque sou fiel ao meu povo, permaneço pobre e humilde como nasci; se outra fosse a minha atitude na vida, certamente hoje eu seria um homem de fortuna, vivendo em casa de três milhões de cruzeiros". Em sua brilhante conferência, o padre Arquimedes Bruno enalteceu o fato de que o I Congresso Camponês de Ceará era um acontecimento excepcional na batalha contra o regime do monopólio da terra em nossa pátria, reunindo ali, indistintamente e com o mesmo objetivo, homens de diversas convicções políticas e filosóficas. O padre Arquimedes terminou sua conferência defendendo calorosamente a necessidade da Reforma Agrária, radical e imediata.

PASSEATA E ENCERRAMENTO

O I Congresso Camponês do Ceará foi encerrado brilhantemente, na sede do Centro Estudantil Universitário (CEU). Antes da sessão realizou-se pelas principais ruas de Fortaleza uma passeata dos camponeses, operários e estudantes, os quais empunhavam numerosas faixas pela reforma agrária, pela lei de irrigação do Nordeste, pelo fortalecimento da aliança operário-camponesa-estudantil. Durante o desfile, os camponeses empunharam também suas enxadas de trabalho, mas clamavam por tratores e arados.

Na sessão de encerramento, discursaram o presidente do Congresso, Moisés Pimentel, o lider sindical Moura Beleza, o lider estudantil Manoel Aguiar Arruda, o lider camponês José Leandro Bezerra, Luciano Barreira e o padre Arquimedes Bruno.

Na ocasião, foram lidas as Resoluções do Congresso.

32 DELEGADOS

O Congresso Camponês escolheu uma delegação de 32 pessoas (24 camponeses, operários, estudantes e jornalistas) para representar o movimento camponês cearense no Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas a realizar-se em Belo Horizonte.

A delegação segue em avião especial de DNOCS, cedido pelo coronel Virgilio Távora, ministro da Viação.

NOVOS RUMOS